



UFRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS
GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS**

NATÁLIA CORDEIRO DE ALBUQUERQUE

**O ensino de gêneros textuais nos anos finais do ensino fundamental: uso de
material didático digital.**

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

Rio de Janeiro

2023

NATÁLIA CORDEIRO DE ALBUQUERQUE

O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: USO DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL.

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras na habilitação
Português/Literaturas.

Orientadora: Prof. Dr^a. Anabelle Loivos Considera

Rio de Janeiro
2023

Ficha Catalográfica

Agradecimentos

Aos Orixás e meus Guias, que durante todo esse tempo iluminaram meu caminho e cuidaram para que eu não desistisse no meio do percurso e pudesse concluir meus objetivos.

À minha família, por todo o apoio de anos, não só financeiro, mas também emocional, possibilitando que esse sonho se tornasse real. Agradecimento especial à minha mãe, Márcia, e ao meu pai de coração, Jorge, por nunca desistirem de mim, e por sempre me incentivarem com palavras de apoio e carinho, sempre se mantendo por perto quando os momentos eram difíceis e desesperançosos. Agradeço por todas as conversas, mesmo as que continham advertências: sei que tudo isso foi fundamental para que eu não me afastasse do meu objetivo. Obrigada por sempre aspirarem comigo a esse propósito, essa vitória é nossa. Aos meus sobrinhos, Angela, Esther e Guilherme, por serem as maiores motivações da minha vida. À minha tia Iracema, que muitas vezes me acolheu e ajudou durante todos esses anos.

Às minhas amigas (segunda família) que fiz na faculdade, Luiza Araújo, Julia Fernandes, Fabiana Dornellas, Brenda Grandini, Jade Goulart e à Silvia Luiza, que me deixou no final dessa jornada, mas que terá minha gratidão e meu amor eternamente. Obrigada por terem sido minha fortaleza, de onde muitas vezes consegui tirar inspiração e forças para continuar nesse caminho. Agradeço por cada conselho, crítica, ajuda, parceria em trabalhos e provas, horas vagas tomando um café no Zé ou dormindo no corredor, às saídas muitas vezes as sextas-feiras para distrair e lembrar como é bom viver. Carrego comigo cada ensinamento, que vai muito mais além do que qualquer conteúdo aprendido durante esses anos. Não há ninguém com quem eu preferiria ter dividido essa experiência, senão vocês. A vida com vocês é mais leve, e agradeço por sempre me lembrarem disso quando preciso.

À Rayane Fonseca, minha melhor amiga, por ter sido meu anjo da guarda desde 2018. Obrigada por cada puxão de orelha, conselho e ensinamento sobre a vida. Sem você, eu teria me perdido muitas vezes.

Ao Victor William, por estar sendo o meu lar, porto seguro e minha âncora. Obrigada por escolher dividir a vida comigo.

Aos meus professores, da educação básica à graduação, por terem despertado em mim o interesse pelo ensino. À Carolina de La Vega, por ter sido minha inspiração desde o primeiro dia do 3.º ano do ensino médio, a seguir no caminho das Letras, obrigada por ter

cruzado meu caminho com seus ensinamentos e jeito carismático. À minha professora orientadora, Anabelle Loivos, por ter acreditado no meu potencial e me inspirado para este trabalho.

Ao estágio no Carolina Patrício, o qual foi uma experiência enriquecedora. Agradeço aos professores Fábio Guimarães, Ana Ogliaruso e Sylvia Simões, que puderam me mostrar maneiras diversas de ensinar e como a educação pode transformar vidas. Obrigada por ainda acreditarem na educação. Aos alunos, que muitas vezes, reacenderam minha paixão pela licenciatura e me mostraram o porquê de ter escolhido essa profissão. Aos meus companheiros de estágio, Letícia Bahiana, Marina Furtado, Catarina Amorim, Pedro França, Nataly Carvalho e Amanda Pereira, obrigada por todos os cafés, reuniões, idas ao *Becco*, aplicações de prova e desabafos. Vocês tornaram essa experiência mais divertida e leve.

Aos amigos que fiz e trago comigo desde a época escolar, vocês também fazem parte dessa conquista. Obrigada por cada companhia em monitoria, correções de redações, almoços na *Subway*, pelas risadas no ônibus escolar, pelas viradas na calçada, pelas danças em festas julinas e por estarem comigo, quando tive a notícia que passei para a UFRJ. À Diana Rodrigues, minha amiga mais antiga, que está comigo desde antes do meu primeiro ano de vida, obrigada por estar perto, mesmo longe.

À UFRJ, por ter sido minha casa durante anos e me trazido as melhores experiências da vida, por ter me feito conhecer minha segunda família e por ter me proporcionado a realização de um sonho.

Aos futuros professores que, mesmo quando os tempos se fizerem sombrios, encontrem esperanças e lembrem o quanto a educação é libertadora.

À vida, por ter me ensinado a ter paciência e entender que cada acontecimento tem seu tempo.

**“Those wasted nights are not wasted, I
remember every one.”**

(Miley Cyrus, em *Used to be young.*)

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
1. APRESENTAÇÃO	10
2. PRESSUPOSTO TEÓRICOS	11
2.1. Base Nacional Comum Curricular	11
2.2. Projeto Político Pedagógico: Qual o papel do professor?	14
2.3. Os gêneros textuais	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4. ANÁLISE	19
4.1. Características da plataforma Geekie One	19
4.2. Desenvolvimento do planejamento anual e conteúdo programático	23
4.3. Os gêneros textuais no material didático digital	29
4.4. Depoimentos dos usuários	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

RESUMO

O estudo e a avaliação de livros didáticos sempre foi um tema muito debatido dentro do mundo acadêmico. Entretanto, atualmente, estamos vivendo uma revolução sobre o uso de material didático dentro das salas de aula, especialmente pós-pandemia do COVID-19, quando foi adotado um regime virtual que não para de se expandir rapidamente. Este trabalho tem como intenção analisar se o material didático digital é um bom aliado dos professores e alunos, no ensino de produção textual, no âmbito dos anos finais do ensino fundamental. Além disso, busca entender se as plataformas robotizam o ensino dos alunos ou se usam o avanço da tecnologia para desencadear a real vontade de aprender, e se, mesmo em uma tela, conseguem estimular a leitura e produção de texto. Para analisar essas questões, iremos ter como base as teses de Angela Kleiman, Annie Rouxel, Paulo Freire e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Palavras Chaves: Plataformas digitais, produção textual, *Geekie One*, Livro Didático.

ABSTRACT

The study and evaluation of textbooks have always been a highly debated topic within the academic world. However, presently, we are experiencing a revolution regarding the use of educational materials in classrooms, especially post COVID-19 pandemic, where a virtual regime has been adopted and continues to rapidly expand. This work aims to analyze whether digital educational material is a good ally for teachers and students in teaching textual production within the scope of the final years of elementary education. Furthermore, it seeks to understand whether these platforms automate students' learning or if they utilize technological advancements to trigger a genuine desire to learn, and whether, even on a screen, they can stimulate reading and text production. To analyze these issues, we will base our study on the theses of Angela Kleiman, Annie Rouxel, Paulo Freire, and the National Common Curricular Base (BNCC).

Keywords: Digital platforms, textual production, Geekie One, Textbook.

1. APRESENTAÇÃO

Durante a pandemia do COVID-19, no ano de 2020, pôde-se perceber um uso maior das redes sociais para diversos fins, sendo um deles a educação. Muito se usou plataformas como o *Google Classroom*, que deveria funcionar como uma espécie de sala de aula virtual, possibilitando a divisão de turmas, postagem de materiais e interações entre professor e alunos, ou outras como o *Zoom* e *Meet*, utilizadas para assistir às aulas, palestras etc. Essas plataformas foram usadas para possibilitar o contato entre os indivíduos, tendo em vista o isolamento social pelo qual passamos. Assim, ficou evidente como tais aplicativos ajudaram a administrar o tempo e a organização do professor.

Além desses aplicativos, é comum encontrarmos, atualmente, plataformas *on-line* de correção de redações com *slogans* como “redação corrigida em segundos” ou “tenha sua nota na hora”, devido ao avanço da Inteligência Artificial (IA). Desta forma, *softwares* de IA foram desenvolvidos com o objetivo de agilizar as correções e otimizar o estudo dos alunos. Além de softwares com o intuito de corrigir textos/redações, surgiram os programas que podem oferecer a escrita total de inúmeros gêneros textuais, como o *ChatGpt*.

Muito se estuda sobre o Livro Didático (LD) no ensino de literatura e da produção textual; porém, há alguns anos, com o avanço da tecnologia e influência pós-pandemia, surgiu um outro fator a ser levado em consideração para novas análises: as plataformas digitais no ensino. O LD é um material de grande importância não somente para o aluno, mas também para o professor, tendo em vista seu auxílio na condução das aulas. De acordo com a BNCC, “a Educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p. 16). Durante os anos, o LD passou por inúmeras transformações e atualizações para englobar os avanços nas pesquisas, porém novos estudos estão se voltando para o que pode vir a substituí-lo, que são os materiais didáticos digitais.

É impraticável, por conta da dimensão do trabalho, fazer uma análise aprofundada e que englobe todas as plataformas digitais usadas para fins didáticos. Portanto, o intuito desta dissertação é fazer um estudo de caso introdutório para analisar a perspectiva do ensino de língua portuguesa no contexto digital. Com esse propósito, tópicos como a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) no que diz respeito às escolas, o contexto da BNCC no ensino, além da definição de gêneros textuais e discursivos, foram analisados para assim

refletir sobre como a influência da tecnologia é mais uma mudança metodológica, a partir da qual a relação professor-aluno deverá ser repensada.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1. Base Nacional Comum Curricular

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que começou a ser elaborado entre os anos de 2013 a 2015. Essa normativa é obrigatória e está prevista no § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e no Plano Nacional de Educação (PNE). Antes da BNCC, os documentos norteadores eram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e se mantiveram desde 1997, agora, os currículos de toda a rede pública e privada em território nacional devem ter a BNCC como seu referencial. As redes estaduais, municipais e também privadas passaram, desde então, a revisar seus currículos e a usar o documento como um núcleo comum para essa reestruturação.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a BNCC propõe aprendizagens essenciais, ao longo da Educação Básica, que devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais que se unificam no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. A BNCC classifica competência

como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2019, p. 2).

COMPETÊNCIAS GERAIS DA NOVA BNCC



Imagem 1 — Competências Gerais da BNCC

Fonte: INEP¹

É importante lembrar que, para cada etapa do processo de Educação Básica, as competências são divididas em etapas; ou seja, cada segmento tem sua estrutura, a fim de evidenciar as competências necessárias para garantir que o educando possa evoluir, a cada passo escolar.

¹ Disponível em:

<http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/futuro/novas-competencias-da-base-nacional-comum-curricular-bncc/79>. Acesso em 20 dez. 2023

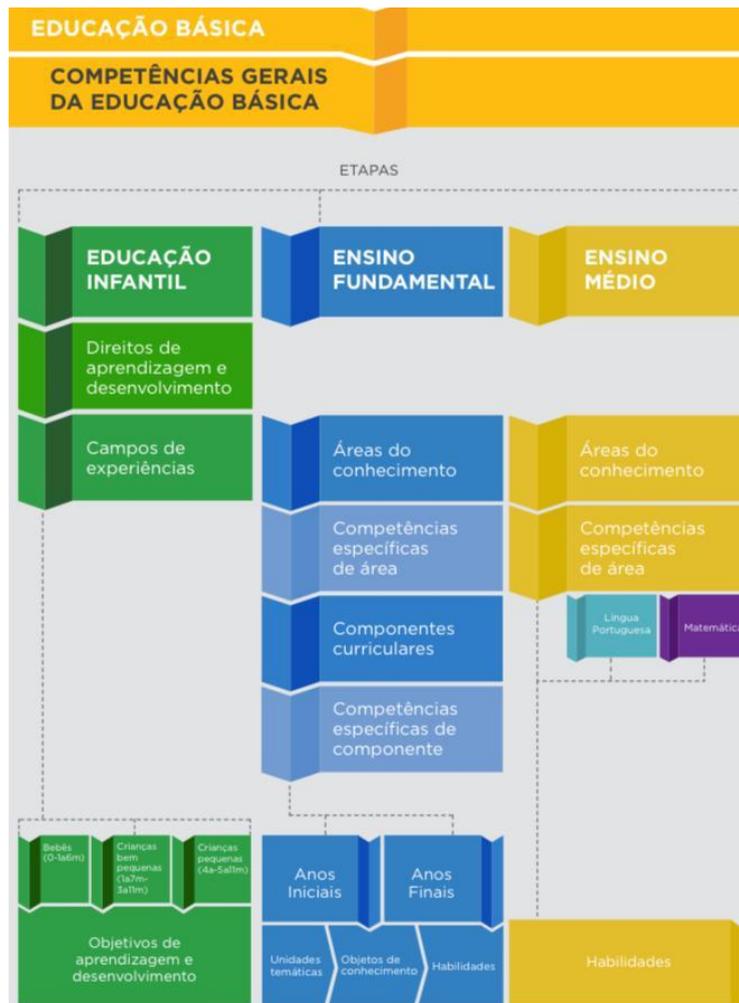


Imagem 2 — Competências de cada fase escolar

Fonte: Base Nacional Comum Curricular

É perceptível que a informação encontrada no Ministério da Educação sobre a BNCC como um todo é, a princípio, extremamente atrativa. De acordo com o MEC, a autonomia dos professores, municípios, estados e demais escolas, não foram afetados, pois a intenção do texto é a de garantir a diversidade durante a construção desse novo modelo, bem como de tentar potencializar políticas educacionais importantes que, juntas, ajudariam a reduzir desigualdades e garantiriam os direitos de aprendizagem. Portanto, com a criação do documento, mudanças seriam implementadas, e as principais apareceriam nas seguintes políticas educacionais: a elaboração dos currículos locais, formação inicial e continuada dos professores, material didático, avaliação e apoio pedagógico ao aluno.

Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da

garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental. (BRASIL, 2019, p. 2).

Entretanto, apesar de ter sido anunciada em 2014 — período não conservador na política — como um Projeto de Lei, há de se lembrar o contexto ao qual a BNCC começou a ser implementada. Em 2016, ao enfrentarmos o golpe de Estado, um governo de extrema-direita surgia e, como já era de se esperar, a educação sofreu — e sofre até os dias atuais — diversos ataques. A começar com o projeto de desmonte, o desenvolvimento de práticas como o Projeto de Lei Escola Sem Partido, Reforma do Ensino Médio e até mesmo a BNCC. Dizemos que é um projeto de desmonte tendo em vista o evidente desejo de sufocar o pluralismo de pensamentos e que se propõe a favor da homogeneidade de ideias e de uma escola centralizadora (AMORIM e SILVA, 2019). Essa ideia — mencionada anteriormente — de respeito às diversidades, redução de desigualdades e potencialização de políticas educacionais é enganosa; ora, a BNCC ao trazer suas competências e habilidades e determinar que todos os estudantes necessitam desenvolvê-las, exclui totalmente a disparidade que há na sociedade brasileira. Como seria possível centralizar e padronizar o ensino, em um país onde há crianças que são impossibilitadas de irem à escola por conta de operações policiais? Ou estudantes que renunciam sua vida acadêmica pois, sem escolhas, precisam trabalhar? Em contrapartida, a realidade daqueles em que não precisam se preocupar se terão o que comer no dia seguinte, podem pagar uma mensalidade escolar equivalente a, algumas vezes, maior que um salário mínimo, e possuem acesso à privilégios que os garantem vantagens.

2.2. Projeto Político Pedagógico: Qual o papel do professor?

O instituto do Projeto Político Pedagógico (PPP) foi criado em 1980, com a tentativa de fazer a reestruturação da educação tecnicista delimitada na época da ditadura militar, Em outras palavras, a criação do PPP resultou da tentativa de associar os aspectos sociopolíticos da sociedade de então . A Educação depois do PPP é vista como uma forma democrática de acesso ao conhecimento, além de valorizar o processo de ensino-aprendizagem e entender o aluno não somente como um receptor, mas também como um protagonista.

O PPP necessita ter seu início, a partir do momento em que a entidade escolar se dispõe a mobilizar a participação de todo o corpo pedagógico. Uma vez que o documento é um material para o gerenciamento educacional de uma instituição de ensino, vale dizer que o

PPP é a identidade da escola. Com a criação de seu PPP, a instituição precisa politicamente compreender qual tipo de indivíduo pretende construir, pois a escola precisa se entender como um local de coletividade.

qual seria o papel da escola na contemporaneidade? Seria ela um espaço responsabilizado apenas pela garantia do aprendizado de conteúdos puros e simples [...] Ou seria a escola um lugar de fazer pulsar a complexidade das questões sociais que nos implicam cotidianamente? Seria a escola lugar da vida que se vive em nós e ao redor de nós? (SILVA, 2018, p.75).

É de extrema relevância pensar também na importância do papel do educador para a construção, a elaboração e o desenvolvimento do trabalho que irá ser formulado dentro do PPP nas escolas. Como afirma Veiga,

o projeto político-pedagógico vai além de um simples amontoado de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 2013, p. 12-13).

Dessa forma, o professor precisa entender que ensinar não é transferir informações aos alunos de uma forma distante, mas sim fazer uma mediação entre o estudante e os conteúdos de forma democrática, possibilitando que eles se tornem indivíduos com pensamentos autônomos e críticos. Olhando de uma perspectiva da docência de letras, nosso papel é, para além do que já foi mencionado, é a formação de sujeitos leitores com pensamentos críticos, aptos a se expressarem de forma autônoma e tolerante.

Adotando aqui a visão de Rouxel (2013, p. 21), essa formação sucede da cooperação de três elementos: o estabelecimento do aluno como um sujeito leitor — em que se faz necessária a abdicação de transmitir um sentido convencional e inalterável. Neste momento, é proposto ao aluno que ele reconheça todas as interpretações possíveis, mesmo que corra riscos, para assim, aperfeiçoar sua aquisição de habilidades e conhecimentos no campo da leitura. O segundo elemento seria a literatura ensinada, ao que o professor deve ter em consideração as orientações oficiais, mesmo quando ele pode escolher as obras a serem abordadas diante uma determinada lista. “É importante confrontar os alunos com a diversidade do literário” (ROUXEL, 2013, p. 23), nesse caso, o professor irá lidar com as diversidades de gêneros — teatro, quadrinho, poesia —, históricas — obras do cânone e

contemporâneas —, e geográficas —literatura estrangeira e nacional. Por fim, o terceiro componente é a ação do professor, “o papel do professor não é mais transmitir uma interpretação produzida fora de si, institucionalizada” (ROUXEL, 2013, p. 28), ou seja, o docente não deveria se restringir somente àquilo imposto pelos Livros Didático, pois essas são obras que submetem ideais prontos, e não convidam o leitor a pensar.

Dessa forma, o vínculo criado entre o aluno e a leitura, é possível ser comprimido, aprimorando o imaginário e a receptividade do estudante. É importante também, reconhecermos o professor como sujeito leitor, tendo em vista a sua habilidade de gerar a própria leitura do texto, além de estabelecer, democraticamente, as leituras que serão levadas para dentro da sala de aula, considerando a realidade e os perfis dos alunos. Desse modo, percebemos que o papel do professor, é trabalhar em conjunto, não somente com a instituição, mas sobretudo, com seus alunos.

2.3. Os gêneros textuais

A princípio, para definir o que são os gêneros, é necessário entender a diferença entre a divisão de tipologia e gênero. Os tipos textuais são, segundo Marcuschi (2000, p. 7) “um conjunto limitado, teoricamente definido e sistematicamente controlado de formas abstratas e não artefatos materiais”, enquanto que os gêneros textuais, seriam “artefatos linguisticamente realizados, mas de natureza sócio-comunicativa e sempre concretos”.

TIPOS TEXTUAIS

1. constructos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;
2. constituem seqüências linguísticas ou seqüências de enunciados e não são textos empíricos
3. sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal;
4. designações teóricas dos tipos: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição

GÊNEROS TEXTUAIS

1. realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

É perceptível que, para o autor, o fato de que, enquanto os gêneros textuais se amparam em contextos externos, os tipos textuais se acentuam em questões internas, como as suas formas, que se sabe serem divididas em cinco grupos: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção. Dentro dessas classes mencionadas anteriormente, podemos encontrar inúmeros gêneros textuais, dos mais tradicionais aos mais atuais como, por exemplo, as crônicas — que passaram a ser reconhecidas no Brasil em meados do século XIX —, que são textos narrativos e breves, comumente ligados à vida urbana; bem como podemos nos deparar atualmente com as *fanfictions*, um gênero de caráter também narrativo e que surgiu a partir das redes sociais, a fim de conectar fãs que buscam reescrever e ler sobre suas histórias favoritas, sejam elas sobre outros livros, séries ou até mesmo sobre a vida de seus ídolos.

Sabendo a diferença entre os tópicos mencionados acima e entendendo que há uma diversidade de gêneros textuais, pode-se refletir mais a fundo sobre eles e compreender por que existem múltiplos estudos, teorias e autores que abordam este tema. Ainda sob a perspectiva de Marcuschi (2002), pode-se dizer que essa temática não deveria ser vista somente em sua forma linguística, mas sim considerando todo o contexto sócio-histórico e cultural, dado que, de acordo com o autor, não é possível produzir um catálogo com todos os gêneros existentes.

Para além do que já foi mencionado anteriormente, é preciso considerar a influência e importância de Bakhtin, cujos estudos, , ainda nos anos de 1950, influenciaram a pesquisa sobre o que seria compreendido como gênero textual. É importante frisar, também, que a teoria bakhtiniana está baseada nos gêneros do discurso e nos usos da linguagem, visto que o autor rejeita a perspectiva mais tradicional da teoria da comunicação. Segundo Bakhtin,

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (...). Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades (...) pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua (...). Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional — estão (...) ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente*

estáveis de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 2011, p. 261 - 262).

Ou seja, Bakhtin acredita que tanto o interlocutor quanto o locutor possuem um vínculo direto, tendo em vista o fato dos dois emitirem e decodificarem enunciados.

Bakhtin também relata sobre como se costumava estudar apenas os gêneros literários, destacando que, da Antiguidade até os dias atuais, esse estudo foi feito num recorte específico da parte artística e “Quase não se levava em conta a questão linguística geral do enunciado e dos seus tipos” (2011, p. 263). O autor relata, ainda, a existência gêneros discursivos primários, chamados também de simples, e secundários, conhecidos como os mais complexos; a diferença entre os dois se dá não de uma forma operacional, mas sim devido ao fato de que

os gêneros discursivos secundários (...) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito mais desenvolvido e organizado. (...) No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios (BAKHTIN, 2011, p. 263).

É notório o quanto os gêneros, tanto os discursivos quanto os textuais, apesar de possuírem concepções diferentes, são bem semelhantes em muitos sentidos, como no caso de suas variações e de não ser possível encaixá-los em um padrão. Além disso, ficou compreensível a maneira rápida como estão e continuarão se adaptando, enquanto novas formas de comunicação e o avanço das tecnologias existirem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como objeto central de analisar os métodos de ensino de produção textual em plataformas digitais para os anos finais do Ensino Fundamental, foi escolhida uma plataforma digital, no contexto de uso em uma instituição privada, chamada *Geekie One*, a qual teve sua implantação no ano de 2011. De acordo com o *site* Endeavor, foi fundada pelo empreendedor e graduado em arquitetura e urbanismo, Claudio Sasaki, e por Eduardo Bontempo, administrador por formação.

O curioso sobre a fundação da plataforma, é o desprazer de dois empresários, sem nenhuma formação acadêmica na área da educação — que discutiram sobre o sistema de ensino brasileiro — e imaginaram que seria pertinente propor mudanças neste cenário. Dessa maneira, durante dez anos, a *startup* desenvolveu métodos educativos, como o *Geekie Test*, o *Geekie Games* e o *Geekie Lab*. Porém, quais seriam as bases usadas por dois empresários, para criar uma plataforma voltada para a educação? Ademais, sem uma formação pedagógica, o que poderiam sabê-los sobre a educação, a fim de possuírem interesses em sugerir transformações no cenário educacional brasileiro? Para se ensinar, é necessário possuir dominação e compreensão do aprendizado, a fim de evitar um esvaziamento sobre as temáticas a serem trabalhadas, de acordo com Freire:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (2003, p. 79)

Apesar da plataforma ter começado a ser implantada no ano de 2011, foi somente no ano de 2018 que o programa *Geekie One*, como é atualmente conhecido, foi lançado; conforme consta no próprio *site* da empresa, é possível encontrar algumas informações de destaque, como por exemplo o que motivou os empresários a desenvolverem essa plataforma: a observação de que os estudantes possuem singularidades e aprendem de formas distintas. Entretanto, para nós, estudantes da educação, essa afirmação não é novidade, pois Paulo Freire, já falava sobre o processo de ensino-aprendizagem, e que tal fato não se realiza isoladamente. Segundo o educador (1996, p. 23), “o ensino não resume em transferir conhecimentos, conteúdos nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado” ou seja, é imprescindível impulsionar as particularidades dos conhecimentos, oferecendo autonomia aos alunos com a motivação de vê-los como indivíduos.

4. ANÁLISE

4.1. Características da plataforma *Geekie One*

Sobre a interface da plataforma *Geekie One*, pode-se destacar o fato de a sua estrutura ser de fácil entendimento, com comandos simples e coerentes. Além do mais, apresenta um *design* moderno, mas sem muitos detalhes, e contém uma identidade visual bem característica, em cores vermelha e roxa. Deve-se ressaltar, também, a possibilidade de abrir a plataforma nos celulares, pois ela existe no formato aplicativo, o que não altera em nada seu uso. A seguir, foi disponibilizada uma imagem² para demonstrar a área reservada ao perfil da plataforma quando se possui acesso de coordenador/professor.

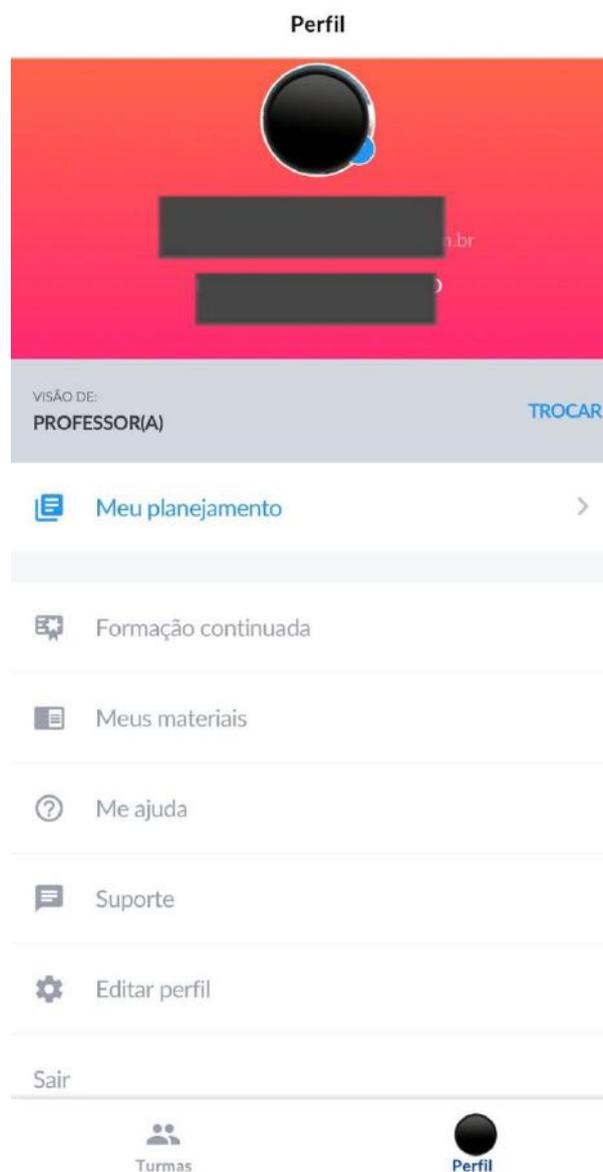


Imagem 4 — Interface Geekie One

² O profissional em tela concordou em compartilhar a interface de seu usuário na plataforma, porém solicitou anonimato; tendo em vista este fator, foi coberto o nome, tanto da instituição quanto da pessoa, o e-mail institucional e a foto.

Como é possível ver, na área “Perfil”, encontram-se vários tópicos. O primeiro deles está em destaque e é “Meu planejamento”. Ao clicar neste item, aparece, de acordo com as turmas em que esse professor leciona, uma sugestão de conteúdo programático, como demonstra a imagem a seguir, com exemplos do 6.º e do 8.º anos:

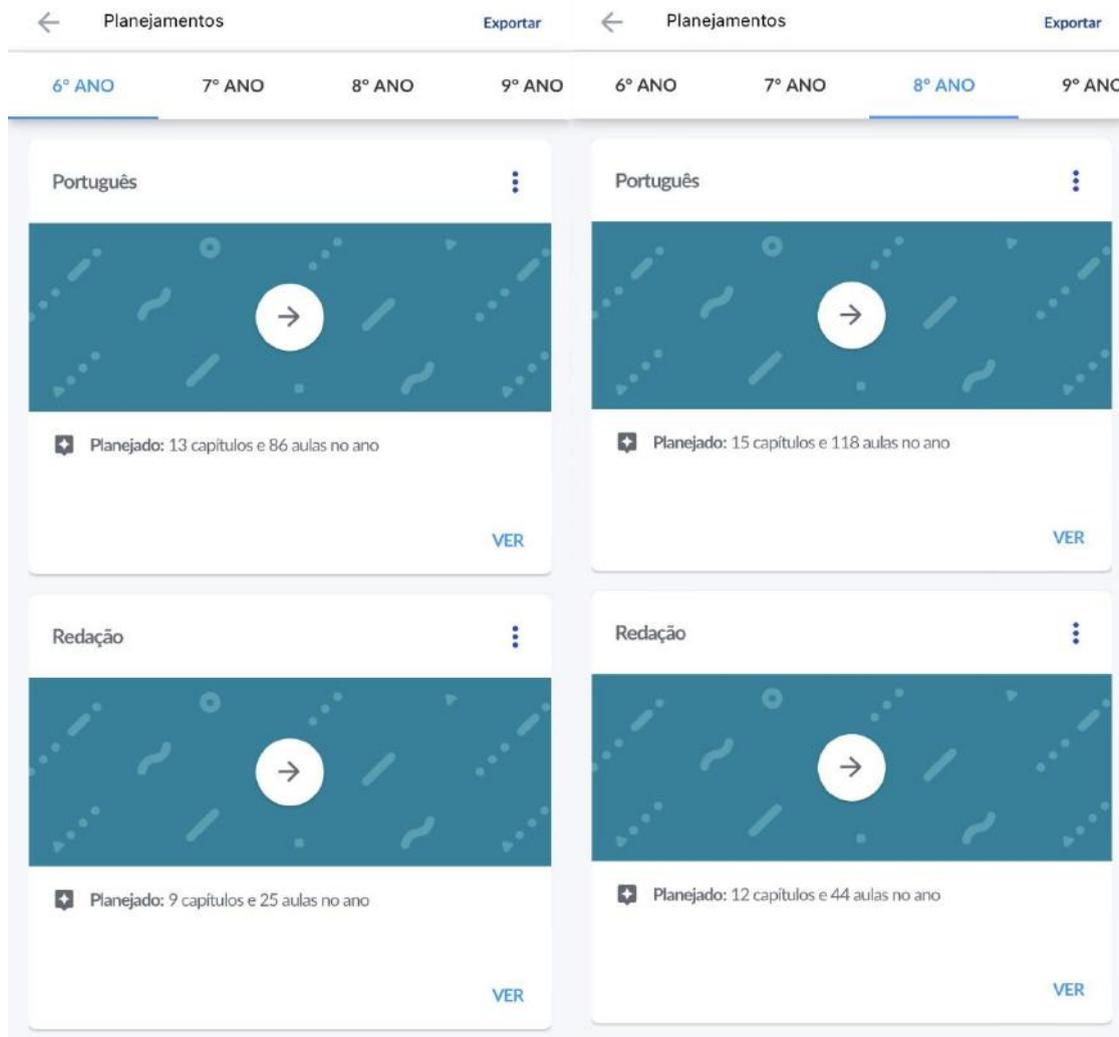


Imagem 5 — Sugestão de conteúdo programático

Ao clicar no tópico “Formação continuada”, é possível obter alguns *workshops* e projetos que aparecem como um material extra para uso do professor, visando a obter mais dinâmica e novas ideias para se trabalhar os conteúdos em sala com os alunos.



02. [Workshops Design Thinking] Aprendizagem ativa: criando aulas mais criativas e inovadoras

No contexto escolar, é essencial pensar em quais habilidades, competências e valores queremos que nossos(as) alunos(as) desenvolvam para a vida. A aprendizagem ativa é focada nesse objetivo. Neste capítulo, desenvolveremos nossa compreensão de como a aprendizagem ativa possibilita inovar na sala de aula, de modo que novas vivências, formas de aprender e oportunidades de aprendizagem possam ser criadas com intencionalidade para nossos(as) estudantes.



A origem - Material do(a) professor(a)



Alimente o mundo - Material do(a) professor(a)

Imagem 6 — Formação continuada

Fonte: Geekie One, 2023

Na subdivisão “Meus materiais”, é possível encontrar os conteúdos usados durante o ano com as turmas. Se essa plataforma foi usada em anos anteriores, é possível visualizar os conteúdos anteriores também. Em “Me ajuda” e “Suporte”, é possível sanar todas as possíveis dúvidas que se tem com a plataforma e contatar ajuda quando necessário. “Editar perfil” nada mais é a parte em que se pode alterar seu nome, foto e senha. Na aba “Turmas”, a organização é feita de acordo não só com as séries, mas também com as turmas; por exemplo, se tivermos três turmas de 8.º ano, a identificação vai ser feita da seguinte forma: 8.º A, 8.º B e 8.º C. No mais, ao clicar em alguma turma, aparecem quatro abas que se dividem em diversos assuntos, como por exemplo: interação com os alunos, acompanhamento, atividades e conteúdos:



Imagem 7 — Setores para interação com os alunos

Fonte: *Geekie One*, 2023

Uma das atribuições que a plataforma descreve possuir, é ser inovadora. Pensando nesse modo, será que essa inovação se atribui a sua interface? Ora, inovar é surpreender e trazer componentes nunca antes pensados ou vistos, entretanto, sua interface não possui nenhum elemento inovador. Do contrário, a *Geekie One* apresenta uma interface de caráter fácil e objetivo, pois seus comandos demonstram praticidade facilitando a usabilidade da plataforma. De acordo com Preece, Rogers e Sharp, (2013, p. 18) a “usabilidade visa assegurar que produtos interativos sejam fáceis de aprender e usar, eficazes e agradáveis”, as autoras ainda destacam que existem parâmetros dessa usabilidade para analisar a capacidade do aprendizado de manusear a plataforma — como a aptidão em não esquecer como se usa — e sua eficiência, entretanto, apesar desses parâmetros, não é possível medir o padrão das experiências que os usuários terão.

4.2. Desenvolvimento do planejamento anual e conteúdo programático.

Sobre o planejamento anual da plataforma, há de se considerar não somente as ideias expostas encontradas no aplicativo, mas também os parâmetros que se encontram na BNCC e no PPP. Primeiro, contextualizaremos como a *Geekie One* faz essa estruturação. Ao entrar no aplicativo e clicar no tópico “Conteúdo”, presente em qualquer turma, é possível encontrar uma opção chamada “Mais informações”. Ao clicar nela, surgem duas opções: a de poder ver os créditos de quem produziu os *designs* ou fez a revisão dos textos; e a outra escolha é a de ver o conteúdo programático. Este acesso só é possível para professores/coordenadores. Abaixo, um tutorial demonstrativo de como acessar essa funcionalidade da plataforma:



Imagem 8 — Como acessar o conteúdo programático

Fonte: *Geekie One*, 2023

Ao clicar na opção de conteúdo programático, o aplicativo direciona para uma página no navegador em que é possível ver um documento, feito pela equipe *Geekie One*, abordando, de forma breve e dando a entender de início, que há uma flexibilização para a construção desse planejamento e uma preocupação com os objetivos necessários para cada turma. Dentro deste tópico, encontra-se, de acordo com a matéria e segmento em que se leciona — neste caso, Língua Portuguesa e Redação para o Ensino Fundamental em seus anos finais —, a visão da plataforma sobre os planejamentos, orientações gerais, conteúdos programáticos, carga horária, além de sugestões de conteúdos por unidades temáticas e por ordem cronológica. As sugestões de conteúdos vêm acompanhadas das habilidades presentes na BNCC, que deverão ser trabalhadas.

Na imagem 8, é possível ver o tópico “Créditos” que, se acionado, nos redireciona para uma página que contém os nomes da equipe responsável pela produção do material da área de Linguagens, dividida em componentes: Gramática, Produção de texto, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física. Além desses componentes, encontramos os responsáveis pelas direções, gerências, coordenações, edições, análises e supervisões. Ao procurar os nomes da equipe do componente de produção textual, há certa dificuldade em achar seus perfis profissionais na *web*, o que torna um ponto negativo tendo em vista que o ideal seria a plataforma facilitar o acesso a essas informações para uma maior transparência sobre a sua produção. Entretanto, há alguns possíveis de serem achados, como o da Carolina Benazzato — graduada em Letras pela Universidade de São Paulo, pós-graduada em Design Instrucional e editora de Linguagens na Geekie —, bem como o de Roberta Donega Silva — graduada em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e mestre pela mesma Universidade.

Nas orientações gerais, a plataforma deixa evidente que seu planejamento anual é flexível, e divide as instruções em dois passos: “Compreendendo a sugestão *Geekie One*” e “Conhecendo as possibilidades da flexibilidade”. Entretanto, antes, na página três — no tópico planejamento anual —, a plataforma deixa claro que, apesar dessa experiência flexível, o processo deverá ser norteado pela colaboração entre os docentes e a coordenação, e menciona a importância de estar alinhado com o PPP para se ter uma organização maior, gestão de tempo e evitar imprevisibilidades. A plataforma, menciona que o planejamento anual tem como objetivo a concretização de expectativas e evitar surpresas, visando uma predição pois, dessa forma, o ensino se tornaria mais eficaz. Com esta informação, há de se perceber como a plataforma é falha no quesito de considerar as pluralidades dos estudantes mencionadas no início do trabalho, visto que, ao falar que a previsibilidade, de fato, torna o ensino mais eficaz, a *Geekie One* não visa enfrentar os desafios de lidar com as singularidades de ensinar aos alunos, e acredita que o melhor seria englobá-los todos dentro um padrão hegemônico. Desse modo, a plataforma desconsidera todas as diversidades presentes nos estudantes brasileiros, pois é inegável que dentro de uma sala de aula — mesmo essa sendo de uma escola privada —, há uma variedade de seres com capacidades, pensamentos e até mesmo realidades diferentes. Na imagem abaixo, é possível ver as etapas das orientações gerais sugeridas pelo aplicativo:



1º Passo: Compreendendo a Sugestão Geekie One

Para cada ano escolar, elaboramos uma sugestão com sequenciamento de capítulos e quantidade de carga horária que pode servir como referência, denominada de **Sugestão Geekie One**. Nosso embasamento gira em torno de assuntos que podem ser **estruturantes** para aquele ano escolar, agrupando-os em unidades temáticas, as quais sustentam a coerência na forma como cada conjunto de capítulos é apresentada. Os capítulos sugeridos pelo Geekie One estarão sempre sinalizados, mas você pode se valer das possibilidades da flexibilidade, explicitadas a seguir, para que o planejamento esteja de acordo com as necessidades da sua escola e da turma.

2º Passo: Conhecendo as possibilidades da flexibilidade

- Você pode alterar a ordem de apresentação dos capítulos, movimentando-os entre os períodos no bimestre/trimestre. Alguns capítulos guardam certa relação entre si, por isso tenha atenção para não gerar descontinuidades. Lembre-se de que é preciso haver um sentido de acordo com seus objetivos ao final do segmento (Ensino Fundamental/Ensino Médio).
- É possível também mudar capítulos entre os anos escolares sugeridos, dependendo da jornada de cada turma.
- Conforme as necessidades da turma, pode ser necessário retomar algum assunto ou adiantar outros. Você poderá excluir capítulos sempre que visualizar o ícone da lixeira ou incluir outros a partir do banco de capítulos.
- Por padrão, sugerimos uma quantidade específica de carga horária, considerando a complexidade do tema e as atividades propostas. Aumente-a ou diminua-a conforme sua necessidade, lembrando-se sempre da quantidade de carga horária prevista ao longo do ano letivo.

Imagem 9 — Orientações Gerais *Geekie One*

Fonte: *Geekie One*, 2023

Na interface da plataforma, como foi mencionado anteriormente, no tópico 4.1., há quatro alas para dividir as interações que serão feitas com os alunos. A respeito da ala “MURAL”, vale salientar que é neste espaço em que o docente irá se comunicar com os alunos, podendo dar recados ou postar materiais extras:

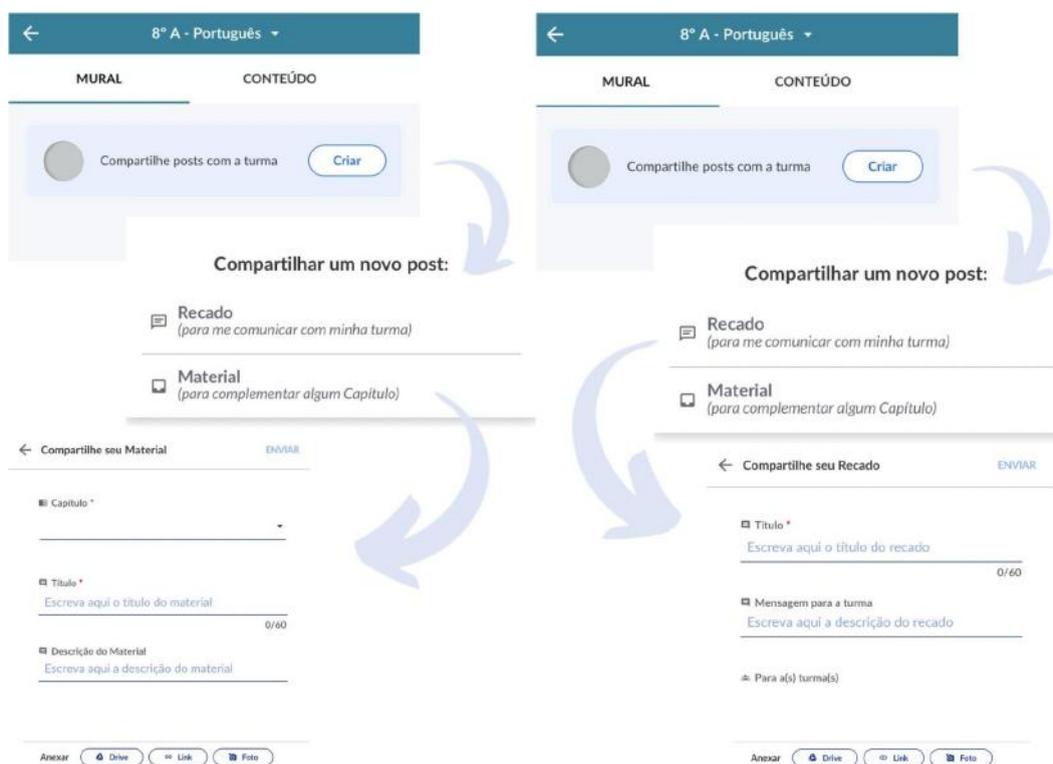


Imagem 10 — Como postar recado e material para a turma

Fonte: *Geekie One*

Pode-se perceber a preocupação da plataforma em prover o diálogo docente-discente, ao aumentar os meios através dos quais o professor pode enviar materiais: anexando arquivos no *drive*, *links* ou até mesmo fotos. Outro detalhe importante é a opção dada pelo aplicativo de postar o mesmo recado e/ou material em mais turmas, desde que seja de série equivalente, otimizando o trabalho do professor. Entretanto, “Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com* ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele” (grifos do autor) (FREIRE, 2002, p. 128), ou seja, essa otimização cai mais uma vez na questão de padronização dos alunos, pois essa prática de criar blocos hegemônicos impossibilita o professor de prover uma troca personalizada com os discentes visando suas necessidades e os tratando como indivíduos pensantes. Há de se pensar que essa troca personalizada deva ser feita em sala de aula, e realmente, é necessário que haja essa conversação, porém, a plataforma neste caso, é também o meio de comunicação entre professor-aluno e essa relação precisa ser vista como algo heterogêneo, e não genérica como demonstra a plataforma.

Na ala “ATIVIDADES”, é possível para o professor a prerrogativa de estabelecer trabalhos extras. Neste item, a plataforma organiza um compilado de exercícios, de acordo

com cada capítulo, muitas vezes de caráter objetivo — múltipla escolha —, os quais já possuem gabarito para o professor, como acontece com o Livro Didático do professor, que possui um gabarito para auxílio da condução da aula. Entretanto, o *software* possibilita também que o professor possa criar atividades, mas apenas de propriedade discursiva. Além disso, as atividades podem valer pontos e o próprio professor é quem faz as atribuições. O resultado aparece logo após o término das atividades e mostra o percentual de acertos de cada aluno, para que, assim, seja feita uma média aritmética do desempenho da turma. Na aba “ACOMPANHAR”, é possível ver não só o histórico de todas as atividades, como também a performance da turma durante 60 dias:



Imagem 11 — Desempenho de uma de 8.º ano

Geekie One, 2023

Como exemplo, foi separado o rendimento de uma turma de 8.º ano com 27 alunos, de uma escola privada do Rio de Janeiro. É possível ver que apenas dois estudantes obtiveram baixa participação, menos da metade alcançou resultados positivos, enquanto que mais da metade obteve resultados medianos. A partir destes dados oferecidos pela plataforma, o professor, junto à coordenação, pode intervir para auxiliar alunos que estejam enfrentando

dificuldades. Todavia, qual o benefício trazido por essa planilha? Cazden (2021, p. 53-4) traz a reflexão de pensar as identidades dos estudantes nos âmbitos socioculturais e afetivos, mas como fazer isso, se seus dados são coletados de forma robotizada, sem o olhar afetivo e crítico do professor, onde somente é levado em consideração o desempenho baseado em notas? Dessa forma, a plataforma mais um vez exclui o papel do aluno como um sujeito plural, comprometendo sua formação como cidadão crítico, Souza (2011, p. 37), aborda que

A escola, cada vez mais, se torna chão de diferentes culturas com as quais ainda não consegue dialogar (...), por conta de um processo de exclusão que ainda marca, em termos de acesso, permanência e sucesso escolar, a história de um país branco, que, a despeito de algumas mudanças, ainda não é um só.

Na aba “CONTEÚDOS”, se encontram as disciplinas e conteúdos específicos a serem trabalhados durante o ano, separados por bimestres ou trimestres — variando de acordo com o que a instituição estabelece. Iremos analisar mais a fundo, a seguir, determinados conteúdos de produção textual do 8.º e 9.º ano, divididos em trimestres.

4.3. Os gêneros textuais no material didático digital

Foram escolhidos para esta análise determinados capítulos sobre gêneros textuais que constam na plataforma *Geekie One*. Vale, antes, mostrar todos os capítulos vistos no ano letivo de 2023 pelas turmas de 8.º e 9.º anos:

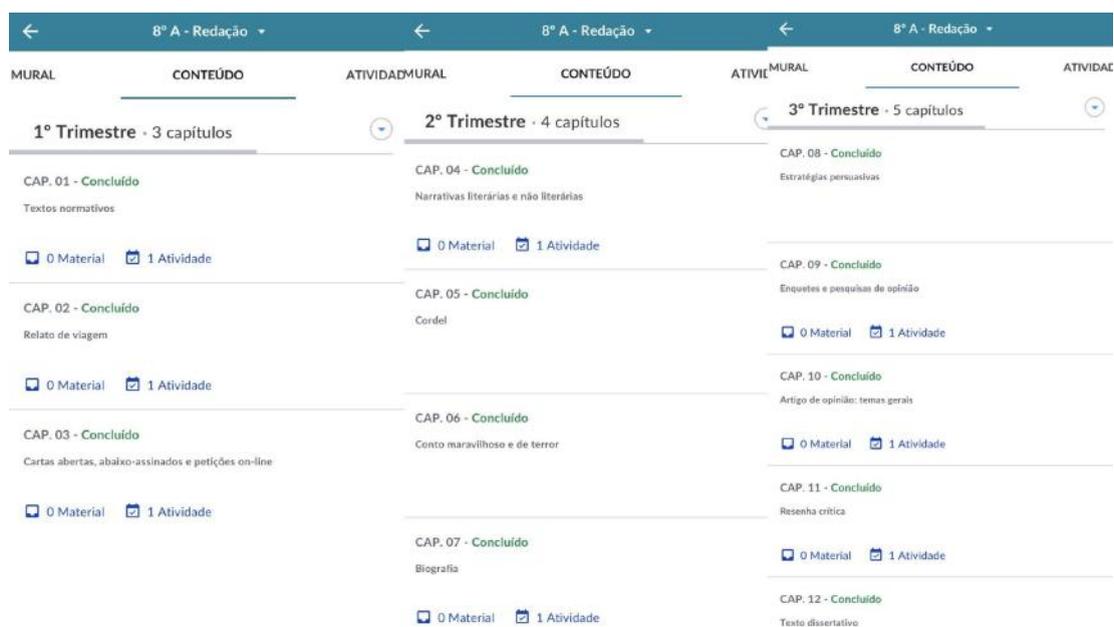


Imagem 12 — Capítulos sobre tipos e gêneros textuais do 8.º ano

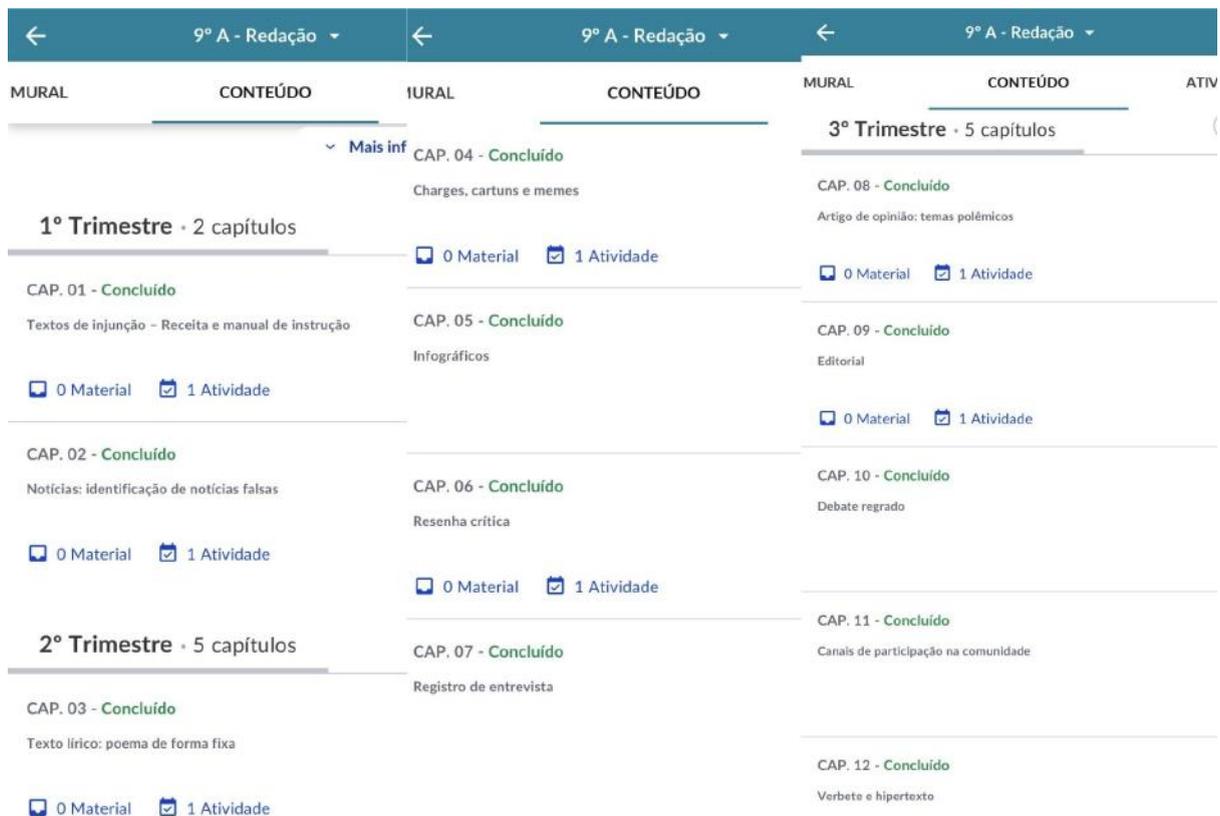


Imagem 13 — Capítulos sobre gêneros textuais do 9.º ano

Ao clicar em cada capítulo, é possível ver quais tópicos e quais habilidades da BNCC serão trabalhados. De acordo com a BNCC (2018, p. 8), as habilidades são “práticas, cognitivas e socioemocionais” análogas a distintos processos de aprendizagem, concepções e conteúdos, estruturados no documento em unidades temáticas. Para começar, pode-se ter como exemplo o segundo capítulo do primeiro trimestre do 9.º ano, intitulado “Notícias: identificação de notícias falsas”:

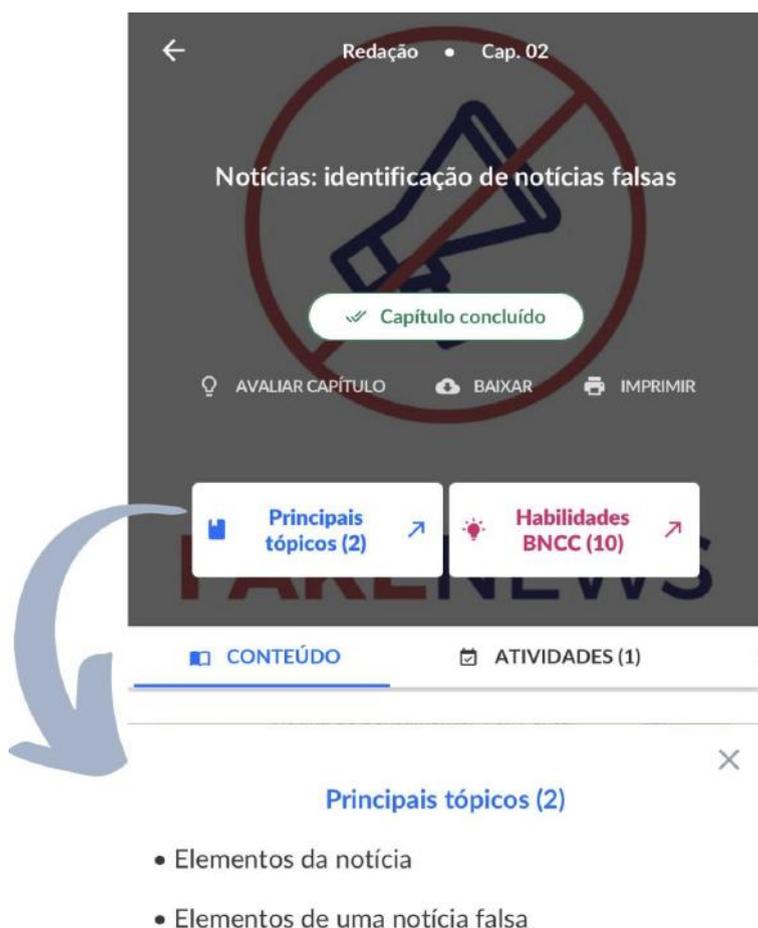


Imagem 14 — Como ver os tópicos e as habilidades a serem trabalhadas

Fonte: *Geekie One*, 2023

Como se vê na imagem anterior, o conteúdo evidencia que os principais tópicos a serem trabalhados são os elementos da notícia e as características de uma notícia falsa. Além disso, são trabalhadas na unidade dez habilidades da BNCC. Dentre elas, encontra-se a **EF09LP01**, que consiste em

Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a *sites* de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc. (BRASIL, 2018, p. 177).

Trabalham-se também as habilidades **EF69LP17** e **EF69LP30**, que consistem, respectivamente, nas ideias de

- Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em

notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (...) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens) (BRASIL, 2018, p. 145).

- Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão (BRASIL, 2018, p. 151).

Na presente análise, terão enfoque os capítulos que possuem uma temática voltada para a era tecnológica, como os capítulos 03 e 09 do 8.º ano, e 02 e 04 do 9.º ano, mas também os capítulos com assuntos mais tradicionais, como os tópicos 04 e 05 do 8.º ano, e o 03 do 9.º ano. Como estamos falando de uma plataforma digital, nada mais proporcional que essas plataformas abordem e tragam não só temas atuais, como também explorem conteúdos consagrados, a fim de provocar a curiosidade dos alunos.

O material didático é o suporte principal, tanto para os alunos quanto para os professores, para o ensino em sala de aula. Sabe-se que ele sempre auxilia no estudo de conceitos apontados nas diretrizes curriculares e nas políticas de ensino. Por conta disso, os livros didáticos, que constituem materiais didáticos clássicos, passaram por inúmeras transformações, se aperfeiçoando, de acordo com as mudanças da sociedade, e uma dessas transformações foi o surgimento das plataformas digitais, como a *Geekie One*. Apesar dessas alterações, algumas ferramentas pedagógicas podem conciliar modelos tradicionais com outros mais tecnológicos, em especial quando se trata do estudo da literatura e dos gêneros textuais.

No caso da *Geekie One*, é possível encontrarmos tópicos dos mais tradicionais aos mais habituais aos mais recentes — como é o caso do capítulo em que é estudado as notícias falsas. Porém, será que esses temas, mesmo os mais atuais, são abordados de forma que além de provocar o interesse do aluno, agregue na sua formação? — Tendo em vista que o estudo dos gêneros textuais servem também para trazer experiências significativas para os alunos, que sejam próximas de suas realidades, pois também ensinar requer que os conhecimentos e experiências dos alunos sejam consideradas (Freire, 2003, p. 30), mesmo que não tratem de temas considerados atuais. Segundo Kleimann (2002, p. 17), “Os livros didáticos estão cheios

de exemplos em que o texto é apenas pretexto para o ensino de regras sintáticas.”. Ou seja, muitos materiais ainda focam no estudo dos textos como um copiar e colar de regras e formas, quando na verdade — como vimos anteriormente — os gêneros textuais são plurais e estão sempre se reinventando.

Ao analisarmos o capítulo 04, intitulado “Narrativas literárias e não literárias” do 8.º ano, percebemos que o material poderia ter introduzido o assunto de forma a abranger a tradição e a atualidade. É de comum acordo que, por mais que tópicos atuais e os interesses dos alunos devem ser levados em consideração, não podemos nos basear somente nisso, pois é preciso ainda, fazer com que os alunos lidem com “a diversidade do literário (cujo conhecimento afina os julgamentos de gosto)” (ROUXEL, 2013, p. 23). O capítulo teve uma boa oportunidade em demonstrar as diferentes faces das narrativas literárias, nos aspectos da tradição e de novos gêneros — abordando poemas de autores clássicos e trazendo um estudo sobre a poesia do *Slam* —, a fim de mostrar a presente pluralidade dos estudos textuais. Diferente do que é feito na primeira rotina de pensamento do capítulo, como mostra a imagem 15:

Observe a imagem abaixo e reflita sobre as questões a seguir com seus(suas) colegas.



Fonte: Shutterstock

Imagem 15 — Primeira rotina de pensamento do capítulo 04 do 8.º ano

Fonte: Shutterstock apud *Geekie One*, 2023.

A partir da imagem, são elaborados três questionamentos para os alunos, a fim de fazê-los pensar sobre os elementos que ela contém: as reflexões por ela causadas e qual trama seria possível criar a partir dela. Entretanto, a imagem escolhida pela plataforma denota um ar

de superficialidade — não há componentes que possam desfrutar da criatividade, é uma imagem que aparenta ser totalmente calculada e fria, com uma escassez de elementos — dificultando a desenvoltura de ideias diferenciadas e significativas. Esse é um exercício em que deveria ser priorizado a criatividade e imaginação do estudante, porém, como impulsionar o aluno a pensamentos para além do que ele consegue enxergar, se a plataforma acaba por usar recursos carentes, contrariando até mesmo a sua proposta de ser inovadora?

Vale ressaltar ainda que

os estudantes dos anos finais do ensino fundamental deveriam iniciar a inserção nas (...) "altas literaturas" (Perrone-Moisés, 1998), mediante a leitura de poemas com relativo teor de sofisticação linguística (relativizando as formas fixas, privilegiadas até então, e apresentando a poesia "de invenção", a poesia visual, as apropriações vanguardistas e as tributária da tradição oral mais provocativa: como certos *raps* e cordéis) e mediante a leitura de textos em prosa mais complexos (como os contos, novelas e os romances juvenis ou de "formação"). No entanto privilegiam-se a crônica, os textos jornalísticos, a letra de música e o poema mais esteticamente conservador, como consequência do trabalho insuficiente ou precário na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental (DALVI, 2013, p. 73-4).

Para exemplificar concretamente a reflexão feita por Dalvi (2013), , podem-se destacar os capítulos “Cordel”, do 8.º ano, e “Texto lírico: poema de forma fixa”, do 9º, que a *Geekie One* apresenta com vídeos sobre os respectivos assuntos. No tópico sobre cordel, o material disponibiliza um vídeo de apenas 20 segundos, do autor Bráulio Bessa, no qual ele recita um de seus poemas, contextualizando o que se trata de um cordel. No capítulo sobre textos líricos, há um vídeo da cantora Maria Bethânia declamando versos do poeta Vinícius de Moraes. O uso desses dois materiais para a introdução dos capítulos pode parecer equivocada, pois é presumível que pré-adolescentes, entre seus 12-14 anos, não consumam a arte de Maria Bethânia e Vinícius de Moraes, assim como esses mesmos adolescentes, residentes no Rio de Janeiro, tenham pouco contato com a Literatura de Cordel. Entretanto, como mencionou DALVI (2013), é nessa fase em que devemos introduzir os estudantes a esses materiais, mas sempre de forma agradável, tanto para o professor, quanto para o aluno.

Dos capítulos referentes às mudanças trazidas pela tecnologia, há, para o 8.º ano, tópicos como o ensino sobre “Cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line*” e ainda “Enquetes e pesquisas de opinião”. De acordo com Almeida, Almeida e Fernandes Junior (2008, p. 607), “O estabelecimento de políticas de inclusão digital se torna urgente e a

Educação é apontada como primordial neste cenário.” Ou seja, conteúdos como os citados anteriormente são de extrema importância para o cenário da educação brasileira, e introduzi-los ainda no ensino fundamental é essencial, pois é nessa faixa etária em que os jovens passam a desenvolver seu pensamento crítico, por mais que exista uma resistência em expor as próprias opiniões com o receio de possíveis erros. De acordo com Rouxel (2013), é necessário inspirar neles uma autoconfiança para que aprendam e se encorajem a refletir por conta própria.

Uma das habilidades da BNCC que estão presentes nesses dois capítulos, de acordo com a plataforma, é a **EF69LP21**, que se constitui em

Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos (BRASIL, 2018, p. 147).

Ademais, com o avanço da internet, questões como abaixo-assinados e petições *on-line* ganharam força e podem ser vistos comumente circulando pelas redes sociais, especialmente os de caráter político. Portanto, essa competência aparece com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade do aluno de refletir para além da sua realidade e relacionar questões sociais com a produção textual. Veja, se durante todo este trabalho estamos ressaltando a importância de formar jovens pensantes, a competência citada acima, é por sua vez, propícia para aplicabilidade em sala de aula - assim como foi feita na Geekie One nos capítulos 09 e 10 do 8.º ano.

Sobre os capítulos do 9.º ano, intitulados “Notícias: identificação de notícias falsas” e “Charges, cartuns e memes”, destacam-se, as habilidades:

- (EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão (BRASIL, 2018, p. 151).
- (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de

figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc. (BRASIL, 2018, p. 165).

- (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (BRASIL, 2018, p. 141).

Ao levar em consideração a habilidade **EF69LP30**, é importante destacar não somente o aspecto metodológico, mas também, como aponta Silva (2018, p. 52), a importância da relação entre professor e aluno, para o reconhecimento do estudante como um indivíduo participativo e livre, compreendendo o professor como um mediador entre o texto e o aluno, e não somente um transmissor de conhecimento. Apesar disso, o documento poderia ter elaborado melhor sobre o auxílio do professor nesta habilidade, exemplificar como fazer as comparações, por exemplo, ao invés de focar somente na parte conteudista.

Das habilidades **EF67LP08** e **EF69LP05**, pode-se refletir, segundo Kleiman (2002, p. 20) “entretanto, na leitura que considera o texto como repositório de significados, única leitura possível é essa atividade de extração de significados, para, a partir daí, extrair desta vez, da soma desses significados, a mensagem”, ou seja, um dos objetivos de ensinar leitura tem a ver — além de propiciar experiências relevantes — com capacitar o aluno para o entendimento da intenção do autor. Além do mais, vale ressaltar a importância que a BNCC traz para o multiletramento por intermédio dos meios digitais, visando o atual momento em que vivemos, onde predomina uma realidade tecnológica; entretanto, não devemos deixar de considerar a realidade daqueles que não possuem acesso à tecnologias. É uma violência gigante, um documento que deveria ser democrático e auxiliador para o meio pedagógico, possuir tamanhas irregularidades em seu conteúdo. Do que adianta o documento se preocupar com o multiletramento — como a escolha de imagens, ângulos, profundidade e foco, memes, sites —, de todos os estudantes, se não são todos que possuem acesso a esses temas?

É importante destacar também a importância, para os dias atuais, do capítulo que retrata as notícias, tendo em vista a onda de *fake news* que assolou o Brasil a partir do ano de 2018. É evidente que as notícias falsas sempre existiram; entretanto, no contexto das eleições e da pandemia do COVID-19, foi quando mais vimos um excesso de informações erradas e mentirosas. Some-se a isto o fato de que, com pouco conhecimento das redes, nem

sempre era possível para os leitores a percepção do caráter enganoso dessas notícias. O problema das *fake news*, para além de toda a disseminação de mentiras, é o perigo do negacionismo, como vimos em 2020, em que pessoas não acreditavam no poder devastador da doença (COVID) e, por conseguinte, chegaram a não se vacinar e tampouco se cuidavam.

Sobre os exercícios dos conteúdos avaliados, é necessário dizer que os formatos são semelhantes. Para análise dessas questões, será usado como base o quadro de tipologia de perguntas de Marcuschi (2008, p. 271-72). Em todos os capítulos analisados, o padrão se repete: no decorrer do capítulo, ao trazer os exercícios aos alunos, podemos notar o caráter objetivo, subjetivo e copioso de grande parte das questões, como podemos ver na imagem a seguir:

Questão 06
Geekie One - 2022 Dissertativa

Leia a [Carta Aberta em Defesa da Lei da Cantina Saudável em Minas Gerais](#), promovida pela Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, uma organização que procura conscientizar a população e os órgãos públicos a respeito de tópicos nutricionais. Leia-a para responder ao que se pede:

6.a)
Que ocorrência motivou a escrita da carta?

6.b)
A quem a carta é direcionada? Onde podemos localizar esta informação?

Questão 07
Geekie One - 2022 Dissertativa

Para responder às questões abaixo, leia o texto a seguir:

7.a)
Transcreva as informações que o lide dessa notícia expressa tomando como base as perguntas básicas que um texto jornalístico deve tentar responder, que são: **Quem? O quê? Quando? Por quê? Onde? Como?**. Caso não seja possível encontrar um desses dados no lide, responda como "não informado".

Questão 11
Geekie One - 2022 Dissertativa

Entidades lançam carta aberta pelo direito à cidade

Lançado por arquitetos e urbanistas, o documento é destinado aos candidatos às próximas eleições e faz uma série de reivindicações

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil e o Instituto de Arquitetos do Brasil lançaram uma carta aberta aos candidatos às próximas eleições pelo direito à cidade, uma tentativa de construção de uma agenda que contemple uma política pública de planejamento urbano solidário e inclusivo.

A professora Raquel Rolnik, em sua coluna para a Rádio USP, fala sobre os principais pontos dessa carta, destacando a ideia de ser um projeto nacional baseado na territorialização das políticas públicas. "A gente tem que pensar numa política que seja descentralizada, pensando na especificidade, na diversidade de cada realidade e, ao mesmo tempo, pensando numa política integrada", diz a colonista.

[...]

ROLNIK, Raquel. Entidades lançam carta pelo direito à cidade. *Jornal da USP*, 20 set. 2018. Disponível em: [https://jornal.usp.br/atualidades/entidades-lancam-](https://jornal.usp.br/atualidades/entidades-lancam)

O texto que você leu noticia o lançamento de uma carta aberta.

11.a)
Identifique os interlocutores da carta em questão.

Imagem 16 — Questões 6 e 11 retiradas do capítulo 03 do 8.º ano, e 7 retirada do capítulo 02 do 9.º ano

Fonte: ROLNIK, Raquel apud *Geekie One*, 2023.

No capítulo 03 do 8.º ano, após a explicação sobre as cartas abertas, a plataforma passa exercícios em que num deles, os alunos precisam ler diferentes cartas para responder às questões. As questões 6.a. e 6.b. são classificadas como objetivas, pois nelas conseguimos ver de forma pontual, questionamentos de elementos que estão dentro do texto, já a questão 11.c. pode ser avaliada como subjetiva, pois a pergunta é feita de maneira superficial e a resposta fica sob a responsabilidade somente do aluno, pois o argumento tem uma natureza externa, por exemplo: pedir ao aluno sua opinião, ponto de vista, etc. O problema desses modelos de perguntas é a escassez em que o professor encontra ao avaliar o processo da formação do pensamento crítico e criativo dos alunos. Isso ocorre tendo em vista a robotização da criação de respostas como um modelo copia e cola ou de apontar algo no texto.

São poucas as perguntas de caráter global e/ou inferencial nestes exercícios. De acordo com Marcuschi (2008, p. 271-272), estas perguntas são mais complexas, exigindo conhecimentos pessoais, textuais e contextuais, além de também levarem em conta o texto como um todo e seus aspectos extratextuais. Esse tipo de exercício é o ideal para trabalhar produção textual, pois é com esses estímulos que incentivamos e ajudamos as crianças a desenvolverem práticas pensantes. Entretanto, esse tipo de avaliação deixaria mais complexo ou até mesmo poderia impossibilitar a IA (Inteligência Artificial) de monitorar e avaliar o progresso do aluno. Essa avaliação padronizada e robótica, acaba não dando conta das inúmeras camadas de uma produção textual, pois um texto é muito mais do que um aglomerado de palavras, pois segundo Koch e Elias (2010, p. 7), ele se faz necessário no âmbito da inter-relação dos sujeitos sociais.

Um ponto a ser mencionado das atividades da *Geekie One* é o fato de, em todo final de capítulo, a plataforma separar um subcapítulo para a produção do gênero textual aprendido. Ademais, são deixadas dicas para o docente com as expectativas do trabalho e algumas sugestões, enquanto que, para os estudantes, são transmitidas instruções de como fazer os textos. Tais instruções são bem detalhadas, porém, será que os alunos aprendem a produzir esses textos de forma orgânica, ou mecanizada? Há de ser levantado esse questionamento, visto que, há tantas avaliações dentro dos capítulos que pedem respostas objetivas e sem senso analítico, que ao chegar no final do conteúdo, mesmo com todas as orientações, o aluno pode enfrentar dificuldades de pensamento criativo. Isso causa um embate com o que a plataforma propaga (ser inovadora), pois ela acaba dando mais destaque para um modelo de produção textual ultrapassado — em que o ensino era focado somente nas

questões ortográficas e gramaticais —, excluindo grande parte da construção imaginativa dos alunos.

4.4. Depoimentos dos usuários

Para melhor analisarmos a *Geekie One*, foi preparado um questionário sobre o que os alunos e docentes que realmente a utilizam pensam sobre ela e as demais plataformas digitais. Com base nesse questionamento, foi elaborado o formulário “O que você pensa sobre o uso das plataformas digitais no ensino escolar?”, pelo aplicativo *Google Forms*, com um seletor de grupo de 20 pessoas, divididas em professores, estagiários e alunos, que aceitaram compartilhar suas opiniões, anonimamente. É importante esclarecer que foi pedido aos consultados para levarem em consideração a sua experiência somente no âmbito escolar e presencial, descartando o uso da plataforma no contexto do ensino a distância.

Para contextualização do formulário, a primeira pergunta foi sobre qual era a função das pessoas abordadas, e obtivemos uma taxa de 45% de alunos, 35% de professores e 20% de estagiários. Isso significa que, de 20 pessoas consultadas, nove eram estudantes, sete professores e quatro estagiários.



Imagem 17 — Gráfico sobre qual função ocupa

Fonte: autoria própria

A próxima pergunta feita foi em relação à necessidade que os participantes da pesquisa tinham de usar alguma plataforma digital. A esta questão 100% responderam que

usam plataformas, porém 55% dizem acessá-las para o trabalho e outros 45%, para o estudo. Seguida a esta pergunta foi pedido aos participantes que respondessem com quais programas possuíam contato.

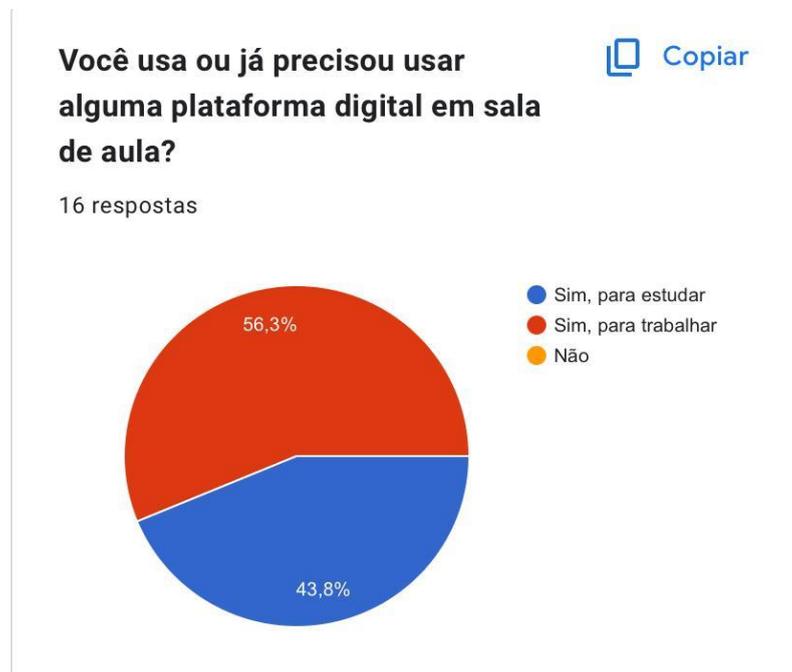


Imagem 18 — Gráfico sobre qual funcionalidade usa as plataformas

Fonte: autoria própria

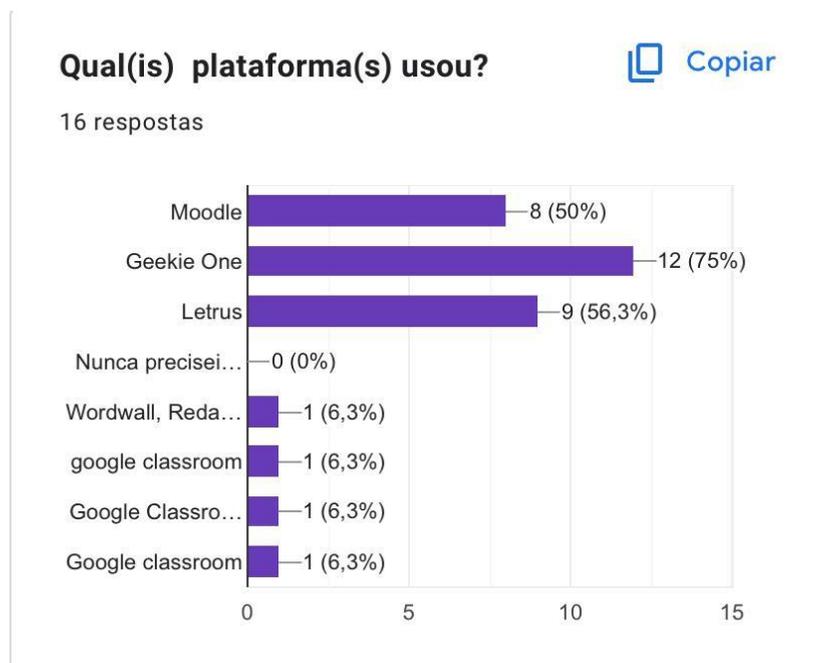


Imagem 19 — Gráfico sobre quais plataformas usa/usou

Após essas perguntas, foi questionado aos respondentes se recomendariam alguma plataforma digital para uso em sala de aula e o motivo de a indicarem ou não.

Você recomendaria alguma plataforma digital para o uso em sala de aula? Diga o motivo, e se sim, qual recomendaria.	Você recomendaria alguma plataforma digital para o uso em sala de aula? Diga o motivo, e se sim, qual recomendaria.	Você recomendaria alguma plataforma digital para o uso em sala de aula? Diga o motivo, e se sim, qual recomendaria.
20 respostas	20 respostas	20 respostas
Não, não ajuda em absolutamente nada as pessoas que tem dificuldade de concentração e foi utilizado pouquíssimas vezes pra pesquisa, então só servia pra livros o que é horrível pra pessoas que tem problema de vista.	moodle e google clasroom	Geekie one. Passa o conteúdo bem explicado e tem bons exercicios.
Geekie One ,material completo e de fácil manuseio para alunos de todas as faixa etária	Google Classroom para organizar as atividades do mês com os alunos	Não, pois distraí os alunos na hora da explicação, pois os professores e professoras não tem controle do que os alunos veem no computador.
Wordwall, prático de montar os jogos e Redação Nota 1000, pela correção simples e pela vantagem de digitalizar a redação.	Geekie one, facilita ver o engajamento e as dúvidas mais frequentes dos alunos.	Plataformas como o Google classroom facilitam a vida tanto do aluno quanto do professor, que conseguem ter acesso materiais através ate do próprio celular, que faz parte do nosso cotidiano atualmente.
Geekie, por facilitar e sistematizar o trabalho do professor	Sim, Moodle e Google Classroom. Pois, aproximam os materiais didáticos da rotina do estudante.	Sim, Geekie one; letrus é ruim
Até o momento, não conheci nenhuma que fosse satisfatória o suficiente	Sim. A plataforma Geekie é interessante.	Acho a geekie um adiantamento para a gente que é aluno, porque compacta todas as matérias em uma plataforma só, mas às vezes é cansativo ficar muito tempo olhando para o computador
Sim pois somos muito ligados a internet, computadores e celulares. Com as plataformas digitais continuamos nesse meio.	Geekie One, muito util para ajudar a se organizar nos estudos	Sim, facilita e melhora a interação com a turma. Acredito que a Geekie é bem dinâmica em relação aos exercicios e conteúdos complementares.
	Acho que recomendaria a Conexia Lex.	
	o WordWall é uma plataforma bem didática e divertida que possibilita a criação de , o que dinamiza as aulas	

Imagem 20 — Depoimentos sobre recomendação de plataformas digitais

É perceptível a pluralidade de respostas que obtivemos com este questionamento. Além da *Geekie One*, foram mencionadas outras plataformas como *Wordwall*, *Redação Nota 1000*, *Google Classroom*, *Moodle*, *Conexia Lex* e *Letrus*. Todas as mencionadas, com exceção da *Letrus* - plataforma na qual os alunos produzem suas redações e as têm corrigidas pelo *software*, porém o professor pode intervir na correção —, foram recomendadas pelos consultados.

Apenas três pessoas não recomendam o uso de nenhuma plataforma digital, com a justificativa de fatores externos serem o empecilho, como no exemplo de professores não terem controle sobre o que os alunos podem ver no computador, o que causa distração. Entretanto, vale ressaltar as medidas que as escolas podem tomar para evitar que isso ocorra, como a recomendação do uso de *Chromebooks* para a utilização da plataforma, a fim de facilitar o bloqueio de *sites* que fogem do cenário educacional. Um ponto a ser levado em

consideração em uma das avaliações é a possibilidade de o uso das plataformas ser prejudicial à visão dos alunos. De acordo com o Grupo de Trabalho Oftalmologia Pediátrica,

O uso de dispositivos digitais pode afetar a qualidade e a quantidade do piscar, a homeostase da superfície ocular e o filme lacrimal. Esses efeitos contribuem para uma variedade de sintomas de desconforto ocular tais como secura, sensação de areia, ardência e hiperemia (Grupo de Trabalho Oftalmologia Pediátrica, 2023, p. 2).

Dentre as 20 pessoas, três recomendaram o uso do *Google Classroom*, com a mesma justificativa: nível de organização do material didático. É possível dizer que esse espaço é uma das formas mais populares de plataforma digital, devido ao seu uso por diversas pessoas durante o tempo de isolamento social. Além disso, é importante frisar que o *Google Classroom* é, ao contrário da *Geekie*, uma plataforma gratuita, mas que não disponibiliza material didático, apenas o espaço para a interação aluno-professor; ou seja, é de total responsabilidade do docente a postagem de materiais, o que podemos considerar como algo positivo pois há a valorização da autonomia do professor. Além disso, a plataforma *Google Classroom*, se distancia de limitações da *Geekie One*, como por exemplo a forma de comunicação com os estudantes, onde na *Geekie* é feita de modo hegemônico e frio, englobando todos os alunos, impossibilitando uma troca mais afetuosa e que entenda os alunos como indivíduos plurais.

Oito pessoas recomendaram a plataforma objeto de análise deste trabalho, a *Geekie One*, e todas as análises, por mais distintas que sejam as explicações, possuem um fator em comum: o fator de facilitação do cotidiano de professores e alunos trazido pela plataforma. “Conteúdo bem explicado”, “material completo” e “facilita ver o engajamento dos alunos” são alguns dos relatos deixados pelos depoentes ao recomendarem o material. Para esses participantes, os fatores "otimização de tempo" e "simplificação do trabalho e do estudo" são essenciais para a aceitação e recomendação do aplicativo. Em seguida, foram levantados questionamentos com relação ao livro didático (LD).

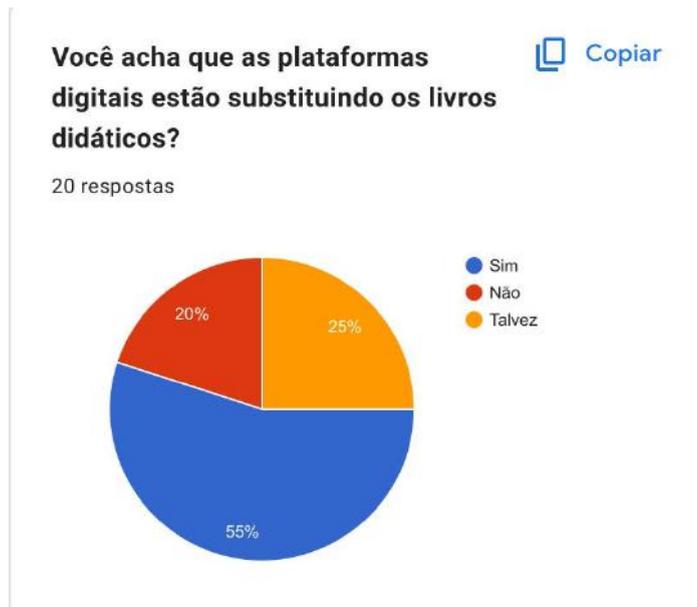


Imagem 21 — Gráfico sobre a substituição do LD

Fonte: autoria própria

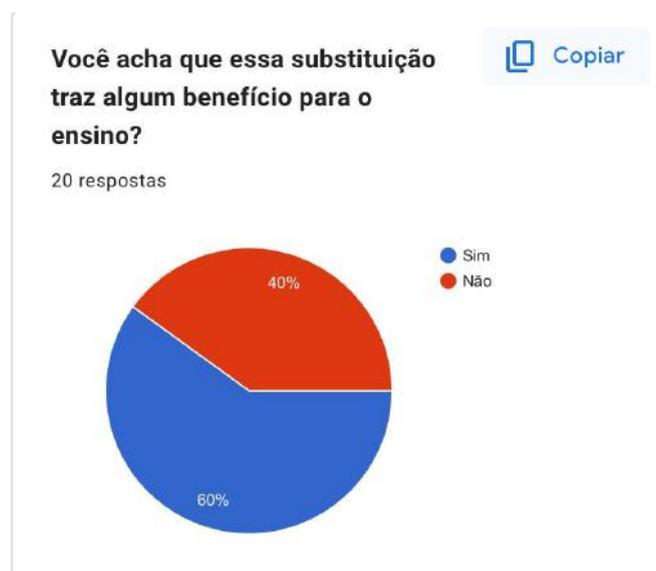


Imagem 22 — Gráfico sobre o benefício da substituição dos LD pelas plataformas digitais

Fonte: autoria própria

Justifique a sua resposta anterior

18 respostas

Não acredito que haja uma substituição, os livros didáticos ainda permanecem conseguindo organizar e concentrar o conteúdo de forma mais objetiva do que a internet, que muitas vezes aborda os temas de forma equivocada. Por isso as plataformas, que conseguem ser alimentadas pelo próprio professor e pelos alunos, acabam sendo um plus para o trabalho em sala.

Sim porque menos poluentes já que gasta produzindo folhas menos trabalho e mais eficiência não tendo que levar livros

acho que sim pq pode ser mais fácil de atualizar os conteúdos e ver melhor as questões

As plataformas digitais podem nos dar informações mais atualizadas.

As plataformas digitais conseguem ampliar e diversificar inúmeros pontos de vista sobre uma maior gama de assuntos.

Apesar do conceito ecológico que tal mudança pode impactar, as gerações atuais tem se demonstrado incapaz de realizar trabalhos ou leituras, sem fazer o uso de aparelhos tecnológicos, esta metodologia aplicada em sala de aula com turmas menores pode acarretar em um futuro de alunos analfabetos funcionais, trazendo conseqüentemente um ensino mais desafiador e complexo para todo o corpo docente

Imagem 23 — Opiniões sobre a substituição do LD pelas plataformas digitais

Fonte: autoria própria

É possível perceber que a grande maioria dos respondentes acreditam que as plataformas digitais estão substituindo o LD e que isso seria uma mudança positiva. Há de se pensar nessa possível substituição visando os lados negativos e positivos. Um total de 18

pessoas responderam à última pergunta, e foram escolhidas seis respostas para serem analisadas.

Para aqueles que acreditam haver de fato uma substituição dos livros didáticos pelas plataformas digitais, isso é positivo, dado o aumento do nível de informações que tais plataformas oferecem. Em sua opinião, as plataformas digitais conseguem se atualizar mais facilmente e contêm pontos de vistas mais variados. Entretanto, levando em consideração que nosso objeto de análise é uma plataforma que oferece seus próprios conteúdos, e se trata de um projeto baseado em inteligência artificial, devemos lembrar que nem sempre a IA se mantém atualizada, como por exemplo o *Chatgpt*, que possui informações que retroagem somente até o ano de 2021, para sua funcionalidade. Além disso, do que adiantam inúmeras informações atualizadas, se a metodologia para a realização de questões não ensina os estudantes a processarem de forma criativa e crítica esses elementos?

Como foi mencionado em capítulos anteriores, a plataforma possui uma metodologia de ensino muito rígida. A *Geekie* dificulta o acesso do professor ao desenvolvimento — entende-se aqui por desenvolvimento, não as médias e as notas do aluno, como a plataforma parece se preocupar bastante, mas os saberes que eles possam vir adquirindo durante o ano como indivíduos pensantes. Além disso, é importante frisar que até mesmo a BNCC, com a sua violência de uniformização do ensino e exclusão à outras realidades, coloca em pauta essa questão do diálogo e construção dos processos criativos dos alunos, que a *Geekie One* aparenta desprezar.

Não podemos nos esquecer da participação primordial do professor para fazer essa mediação, como observa Rouxel (2013, p. 28): “O papel do professor não é mais transmitir uma interpretação produzida fora de si, institucionalizada”. O docente não deve se limitar somente ao que está dado e reproduzido nos materiais didáticos, ainda mais se os exercícios contiverem ideias robotizadas — respostas diretas sem teor racional, ou de copia e cola, como vistas na imagem 16.

Quando perguntados sobre os benefícios ou os pontos negativos do uso das plataformas digitais em sala de aula, os depoentes levantaram suas considerações. Um deles considera que o LD consiga organizar melhor os conteúdos do que a internet, pois acredita que muitas vezes a *Geekie* aborda os conteúdos disciplinares de forma errônea. Outro tópico abordado pelos respondentes foi a questão da funcionalidade da escrita dos alunos. É de conhecimento geral que, na internet, é comum escrevermos com abreviações, além de muitos

dispositivos atualmente terem um corretor de texto. Ora, se as crianças estão na fase de aprendizagem e possuem contato com essas ferramentas, suas falhas não estão sendo corrigidas por educadores — com suas metodologias e conhecimentos adquiridos, capazes de entender o porquê dos desvios linguísticos e como melhorá-los — mas sim por uma máquina que apenas reescreve a palavra sem dar mais nenhuma explicação. Essas reflexões são coincidentes com as trazidas pelos alunos, como é possível ver na imagem a seguir

Se for aluno, conte a experiência de aprender produção textual com as plataformas digitais. Se não for aluno, ou nunca precisou usar, responder com "Não sou" ou "Nunca precisei".

20 respostas

Acho bem complicado pelo computador ter um corretor de fácil acesso e por não praticar a escrita cursiva.

A geekie te ensina mas não tao bem precisa do professor pra entender e a letrus não ensina nada

é difícil pq às vezes a geekie é cansativa com umas perguntas de interpretação, e quando tenho q fazer no caderno, dá preguiça pq não sou acostumado.

As vezes acho que o corretor automático é muito injusto.

Tenho minhas dúvidas na correção de alguns exercícios, e algumas vezes dificuldade com a explicação.

Imagem 24 — Conte a experiência de aprender produção textual com as plataformas digitais

Fonte: autoria própria

Em seguida, foi pedido para os professores contarem experiências um pouco mais específicas em suas áreas de atuação. Ao fim do questionário, foi solicitado que todos os participantes deixassem suas opiniões gerais sobre as plataformas.

Se for professor/monitor da área de Letras, conte qual a sua experiência de ensinar produção textual com o surgimento das plataformas digitais. Se não for da área, responder com "Não sou da área".

20 respostas

A experiência até agora tem sido mista. Uma plataforma não funciona tecnicamente bem e há problemas pedagógicos além de não apontar a possibilidade de escrita a mão. A outra plataforma é simples, objetiva e permite digitalização dos textos.

Utilizo textos digitais para trabalhar tipologia e função da linguagem, por exemplo.

Pontos positivos: pesquisa e ampliação do conhecimento (repertório).
Pontos negativos: cópias, ortografia, caligrafia.

Muitas vezes os alunos expõem uma certa preguiça de pensar e desenvolver textos e acredito que isso não seja um problema apenas por causa das plataformas, mas sim por causa de todo avanço tecnológico no geral. Tudo é feito para facilitar a ação e o raciocínio, então qualquer coisa que demande um pouco mais acaba sendo difícil de ser trabalhado em sala.

Sendo professor/monitor de outra área, também deixe aqui seu relato sobre algo mais específico sobre sua atuação profissional.

20 respostas

Sou professora de ciências/biologia e os recursos digitais auxiliam na visualização de conteúdos pouco táteis ou pouco intuitivos que geralmente levam a dúvidas como: bioquímica, evolução, filogenética etc. No entanto, com alunos mais jovens, a dispersão e o foco raramente são mantidos frente a uma tela de computador - necessária para o acesso a plataformas digitais. Outro aspecto insubstituível para minha área são os representantes biológicos e as saídas de campo onde se torna muito mais interessante levar o aluno até a espécie estudada do que simplesmente mostrar uma foto no computador.

Alunos com pouca ou nenhuma habilidade de interpretação de texto (ensino fundamental 2 e médio). Vocabulário extremamente fraco, dificuldade em articular seus pensamentos de forma mais profunda, facilidade em copiar e colar os deveres de casa em inteligências artificiais e Google. Uso do computador, na maioria das vezes, para entretenimento. Extrema dificuldade em manter a concentração.

O ensino de História está muito ligado ao melhor aproveitamento possível de mídias audiovisuais consumidas pelos estudantes, e as plataformas auxiliam nesse sentido.

Imagem 25 — Experiências do professor

Fonte: autoria própria

Esse é um espaço reservado para você contar a sua opinião sobre a(s) plataforma(s). Não se preocupe, sua resposta será mantida anônima.

20 respostas

As plataformas digitais possuem um bom propósito que é facilitar a metodologia de ensino tanto para professores quanto para os alunos que vem de um espaço muito mais ligado a tecnologia. No entanto, a prática com tais plataformas difere do que é colocado em pauta, já que para um bom aprendizado e funcionamento toda a escola necessita estar bem equipada tecnologicamente e ter uma assistência de prontidão para eventuais problemas tanto com as plataformas (acessos, entrega de trabalhos, lançamento de notas) quanto relacionado a manutenção destes aparelhos que são de uso para os alunos e professores. O fato de utilizar tais plataformas em aula não deve minimizar o uso de aulas utilizando materiais didáticos como caderno e caneta justamente para fazer com o que o aluno não perca o hábito da escrita e o ajude a melhorar seu aprendizado nas disciplinas.

Gosto das plataformas pois dinamizam a aula e, usando corretamente deixa a aula mais interativa.

A geekie precisa melhorar em termos de conteúdo, que pode ser falho e / ou deficiente

O Geekie é bem fácil de usar, mas no caso da minha escola em muitos momentos foi inútil. Acho que é uma questão mais de tecnologia em um geral do que plataformas específicas.

Esse é um espaço reservado para você contar a sua opinião sobre a(s) plataforma(s). Não se preocupe, sua resposta será mantida anônima.

20 respostas

As plataformas devem figurar como coadjuvantes no processo de aprendizagem, possuindo caráter dinamizador e interativo, além de dialogar com a realidade digital da maioria das gerações atuais. Observo, porém, uma intensa dispersão provocada nos estudantes pelo uso exclusivo de material digitais, baixa concentração, treinamento ineficiente de docentes e redução na aquisição do conteúdo ministrado. Acredito que a escrita, principalmente em turmas do segmento de Ensino Fundamental, é imprescindível para a fixação do conteúdo, aspecto tal que é removido com o uso das plataformas, além dos métodos tradicionais de lecionar. Um ensino que mescle ambas as metodologias seria um cenário ideal pois haveria o reforço positivo de recursos digitais aliado às estratégias pedagógicas tradicionais de ensino. A presença de materiais físicos é essencial para diversas disciplinas e, em minha opinião, não deve ser integralmente substituída.

A maioria das plataformas são bem úteis, quando conseguem ser controladas pelos professores. Acredito que essa união entre tecnologia e humanidade agrega muito em um projeto de educação mais inclusivo.

Geekie é boa mas a letrus é muito ruim os caras não sabem corrigir redação e eles não ensinam a fazer

Imagem 26 — Opiniões sobre a(s) plataforma(s)

Fonte: autoria própria

Esse é um espaço reservado para você contar a sua opinião sobre a(s) plataforma(s). Não se preocupe, sua resposta será mantida anônima.

20 respostas

Igual qualquer outra ferramenta, as plataformas são benéficas quando utilizadas de forma livre pelo professor. Contudo, quando molda-se um sistema de ensino baseado nessas plataformas, tem-se um problema.

Ótima para diversificar os métodos de ensino, mas não pode substituir livros didáticos.

Acho que as plataformas são um novo hábito utilizado nas escolas atuais e acho um bom negócio só acho que não deve-se só usar as plataformas, acho que não deve perder o hábito do livro e da escrita nas escolas.

Elas podem ser utilizadas de diversas formas, sendo elas positivas e negativas.

Com as plataformas a nossa interação com os professores é melhor pois eles podem passar mais exercícios e avisos diretamente pela plataforma mas também nos deixa um pouco mais distraídos pq quando estou na internet acabo querendo ver outras coisas também.

Nos facilita interação, mas dispersa os alunos.

Esse é um espaço reservado para você contar a sua opinião sobre a(s) plataforma(s). Não se preocupe, sua resposta será mantida anônima.

20 respostas

acho elas bem práticas

São interessantes e muito úteis no processo de ensino e aprendizagem.

Conteúdo raso e eventualmente errado, exercícios repetitivos e limitados. Os alunos conseguem ter acesso ao gabarito da maioria das questões antes do momento, conseqüentemente os alunos não desenvolve a escrita e o pensamento. Pelo conteúdo ser superficial e resumido, os alunos criam o hábito de decorar o que está escrito e desenvolvem um déficit na interpretação de texto, tanto do conteúdo, quanto nas perguntas.

Olha, eu particularmente gosto muito de usar tudo no computador porque eu me acostumei mais assim, mas sei que isso pode acabar prejudicando minha escrita pq a gente fica acostumado com responder td

as plataformas são realmente um adiantamento na vida do professor e do monitor, pq facilita muito na hora de achar os conteúdos e elaborar tarefas. porém, a geekie por vezes demonstra conteúdo com erros e prejudica também a escrita por ser tudo online

Imagem 27 — Opiniões sobre a(s) plataforma(s)

Fonte: autoria própria

Levando em consideração as opiniões anteriores, podemos perceber o conflito causado não só pelas plataformas digitais, como também pela tecnologia em geral. Sabemos que este é um debate frequente, desde quando essa ferramenta passou a ser parte do nosso cotidiano. Entre especialistas e não especialistas em educação e tecnologia, as opiniões sempre variaram entre os aspectos positivos e negativos do uso dessas plataformas na sala de aula. Entretanto, a princípio, elas eram analisadas predominantemente sob o ângulo do entretenimento; mas, de alguns anos para cá, passamos a nos importar sobre de que forma seu uso afetará as crianças e adolescentes.

Muitos estudos falam sobre o uso de telas por crianças, especialmente no campo do entretenimento. Por mais que esses estudos não abordem especificamente o lado pedagógico e sejam mais voltados para a faixa etária mais infantil, é possível trazer um pouco desses receios e preocupações para crianças mais velhas quando “O fato é que, estar em frente às telas por tempo prolongado – tempo maior que o recomendado pela OMS – pode atrapalhar o

desenvolvimento das habilidades sociais e de linguagem da criança” (NEUROCONNECTA³, 2022).

É importante ressaltar que, quando falamos de tempo de tela, não estamos nos restringindo apenas ao uso de celulares, *notebooks* e *tablets* para diversão das crianças. Porém, pensando na perspectiva de um aluno que use um material didático digital como a *Geekie One*, e que entre na escola às 07h30min. e saia às 12h30min., já temos um total de cinco horas na frente de um computador/*tablet*. Agora, consideremos que este mesmo aluno, além de estar logado na plataforma educacional, esteja ao mesmo tempo usando seu celular ou acessando outros *sites* para se distrair, chegue em casa e fique mais tempo conectado, tanto para estudar quanto para diversão: é provável que possamos somar pelo ou menos mais cinco horas de tempo conectado. Por isso, vale repetir o alerta do Grupo de Oftalmologia Pediátrica quanto ao abuso de uso de telas diariamente:

Estudos de base populacional começaram a revelar uma ligação entre tempo de tela e miopia. (...) Observou-se forte associação, principalmente com o tempo prolongado de uso de telas nos pacientes que usavam tanto computadores como *tablets*. Essa tendência ficou evidente após o confinamento devido à COVID-19 (Grupo de Oftalmologia Pediátrica, 2023, p. 3).

Nos depoimentos recolhidos, além da questão da tecnologia como um todo, foi relatada insatisfação com as plataformas em relação à falta de interesse pela escrita, falta de concentração causada pelo uso excessivo das telas, cópia de exercícios e até mesmo sobre manutenção de ferramentas necessárias para o uso de materiais digitais. É perceptível o quão preocupante são as deficiências de leitura e especialmente da escrita, não só para os profissionais, mas também para os alunos. Faz-se necessário que as escolas, em seu PPP, revisitem essa questão da tecnologia, para, junto dos professores, conseguirem conciliar tais práticas.

Entretanto, além das experiências negativas, temos algumas positivas. Na imagem XX, docentes dos segmentos de Biologia e História compartilharam como a plataforma é de grande ajuda em suas matérias, além de um(a) educador(a) da área de Linguagens informar que usa textos digitais para o ensino de tipologia textual e das funções da linguagem. Ou seja, as mídias audiovisuais são importantes para um melhor rendimento, como também para provocar no aluno certo interesse sobre a matéria.

³ Disponível em: <https://neuroconecta.com.br/excesso-de-telas-e-seu-impacto-no-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 1 dez. de 2023.

Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é um desafio e não uma “cantiga de ninar”. (...) É preciso que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer (FREIRE 1996, p. 86).

Assim como toda inovação, o uso de plataformas digitais, especialmente as mais parecidas com a *Geekie One*, pode assustar, especialmente com todos os pontos negativos relatados anteriormente. Entretanto, há de se pensar em como torná-las favoráveis para nós, docentes, e para os alunos. Uma proposta para começar a tornar isso possível seria fundir os dois métodos, usando mais o quadro e produzindo e aplicando exercícios de revisão, a fim de continuar — ou voltar — a incentivar a escrita e o pensamento criativo dos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo feito neste trabalho, tentamos identificar e problematizar os desafios para os educadores a partir do surgimento de plataformas como a *Geekie One*. De certa forma, é uma plataforma que, sim, otimiza bastante o trabalho do professor, ao simplificar seu acesso às dificuldades dos estudantes com relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula. Entretanto, há de se considerar também seus vários pontos negativos, como a fácil dispersão dos alunos, bem como o fato de se ter menos controle sobre o que eles têm acesso, além da robotização da escrita.

Esta análise sobre a *Geekie One* teve como objetivo informar sobre o fenômeno das plataformas digitais dentro das escolas privadas, especialmente no Ensino Fundamental II. É uma tentativa de chamar a atenção para essa inovação no segmento didático que pode trazer, ainda, bastante discussão sobre seus benefícios e malefícios.

A principal reflexão que intentamos com este trabalho é: Estariam as plataformas digitais prestes a substituir os livros didáticos? Cremos que essa é uma pergunta complexa, a qual só poderá ser respondida em um futuro, talvez não muito próximo; depende de como a tecnologia e os estudos sobre a influência de seu uso em sala de aula irão avançar. No momento, devemos ao máximo torná-las nossas aliadas e, se possível, usá-las em conjunto ao material didático físico, tentando manter o equilíbrio entre elas.

Por enquanto, o que fica é a certeza de que a inteligência artificial, as plataformas digitais e a tecnologia estão sempre em constante evolução. Devido a este fato, devemos estar em incessante busca sobre a forma mais democrática e plausível de tornar essas atualidades o mais acolhedoras e satisfatórias quanto possível, para nossos alunos e também para nossas experiências como educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, S. C. D.; FERNANDES JUNIOR, A. M. **Cultura digital na escola: um estudo a partir dos relatórios de Políticas Públicas no Brasil**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 18, n. 58, p. 603-623, jul./set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.18.058.DS01>. Acesso em: 04 dez. 2023.

CABEZAS-GONZALEZ, M. C.; CASILLAS-MARTIN, S. **Las educadoras y educadores sociales ante la sociedad red. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 521-542, Sept. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-4036201900270136>. Acesso em: 04 dez. 2023.

DALVI, Maria Amélia. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

DALVI, Maria Amélia. **Leitura de literatura na formação de professores**. XII Congresso Internacional da ABRALIC: Internacionalização do Regional, UEPB — Campina Grande, PB, julho 2013.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREITAG, Raquel Meister Ko. & DAMACENO, Taysa Mércia dos Santos Souza. **Livro Didático — Gramática, Leitura e ensino de Língua Portuguesa: Contribuições para a prática docente**. SE: UFS, 2015.

GEEKIE ONE. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/geekie-one/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

GRAZIANO, R. M.; HOPKER, L. M.; NAKAMAMI, C. A.; ROSSETTO, J. D.; SILVA, L. R.; SOLÉ, D.; VASCONCELOS, G. C. **Uso de telas e a repercussão sobre a visão.** Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 67, p. 1-6, 12 mai. 2023. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24005b-DC_Uso_de_telas_e_a_repercussao_sobre_a_visao.pdf. Acesso em: 5 dez. 2023.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática.** 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros de compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: o que são e como se constituem.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000. (mimeo).

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília/MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/Apresentação.pdf>> Acesso em: 02 dez. 2023.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor.** São Paulo: Artmed. 2002.

PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvone; SHARP, Helen. **Design de Interação: Além da Interação humano-computador.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ROUXEL, A. **Aspectos metodológicos do ensino de literatura.** In: Leitura de literatura na escola. DALVI, M. A.; RESENDE, N. L. de.; JOVERFALEIROS, R. (org.). São Paulo: Parábola, 2013.

RUSSO, Fabiele. Excesso de telas e seu impacto no desenvolvimento infantil. **Neuroconecta,** 2022. Disponível em:

<https://neuroconecta.com.br/excesso-de-telas-e-seu-impacto-no-desenvolvimento-infantil/>.

Acesso em: 1 dez. de 2023.

SASSAKI, Claudio — Endeavor Brasil. Disponível em: <https://endeavor.org.br/empreendedor/claudio-sasaki/>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Ira Shor, Paulo Freire; tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SILVA, Tiago Cavalcante da. **Ensino de literatura na educação básica: (des)aprendizagem, humanização e resistência.** Rio de Janeiro: Grupo Multifoco, 2018.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto Educativo.** São Paulo: Libertat, 1995.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico** – elementos metodológicos para elaboração e realização. 24 ed. São Paulo: Libertad, 2014.

_____. . **Projeto político pedagógico da escola, uma construção possível.** 29 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.